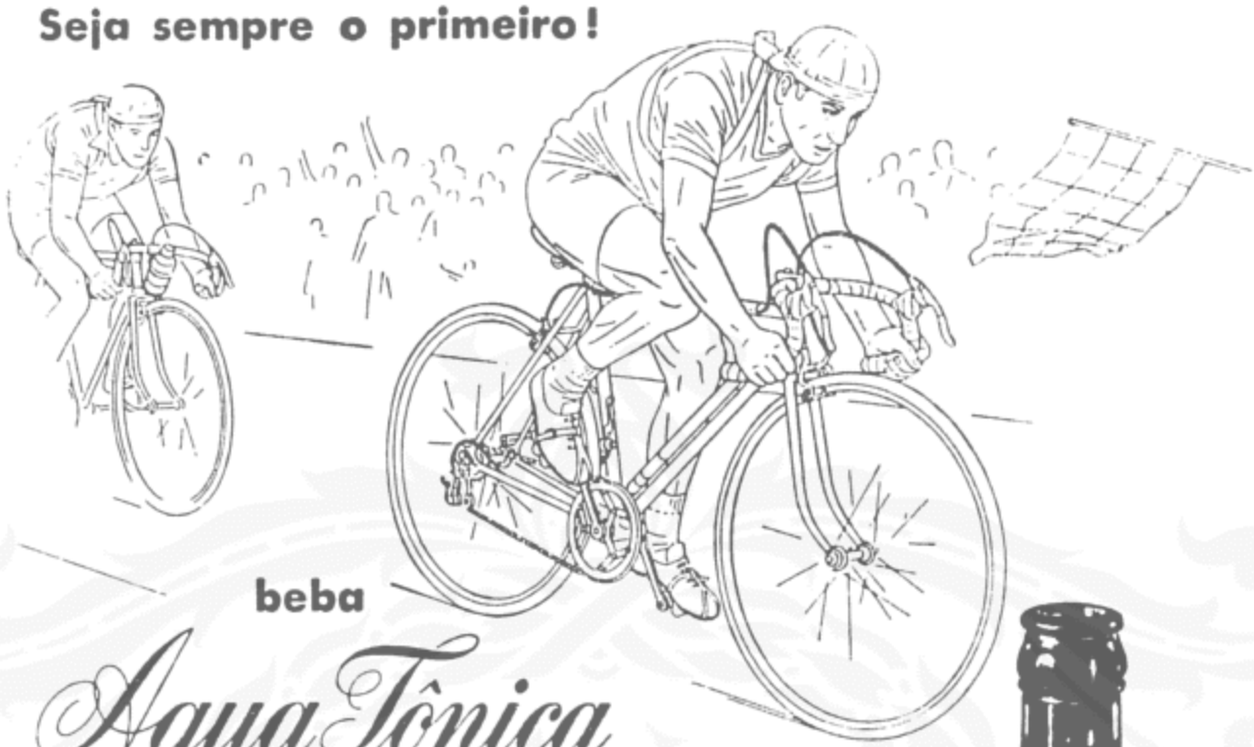
OS ISCARIOTES

Jeca-Este ano, "seu" Café, vão sobrar Judas...

## Seja sempre o primeiro!



beba

# Agua Tônica de Quinino Brahma

**- de típico sabor aperitivo reconforta... e refresca muito mais!**

Sim! Quando seu organismo reclamar um refrigerante de sabor verdadeiramente tônico-aperitivo, seja o primeiro a deliciar-se com a Agua Tônica de Quinino Brahma! A saborosa Agua Tônica de Quinino Brahma refresca mais e dá ao organismo uma agradável sensação de bem estar! Beba sempre a incomparável Agua Tônica de Quinino Brahma!

**gelada ou não, com gin ou com limão é deliciosíssima**

PRODUTO DA CIA CERVEJARIA BRAHMA

JORGE SCHMIDT
Fundador

# Careta

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
END. TEL. KOSMOS
Rio de Janeiro
TELEFÔNIO 32-3721

Êste número contém 44 páginas

# LOOPING the LOOP

## PARA RECORTAR E GUARDAR...

O FATO de não esperdiçar o precioso tempo na leitura das obras primas que são os discursos dos nossos impagáveis administradores, ia-nos roubando o grande prazer espiritual de travar conhecimento com uma das mais notáveis páginas da literatura contemporânea, representada pelo discurso pronunciado pelo atual ministro Clóvis Salgado, na ocasião de sua posse na pasta da Educação.

Vamos transcrever na íntegra, sem comentários, essa sublime peça de oratória, para o enlêvo e estarrecimento daqueles leitores que não tenham tido a ventura de a ler:

"Senhores: Sei bem avaliar as responsabilidades do alto cargo que ora recebo das mãos de Vossa Excelência, Ministro Abgar Renault.

Honrado pelo preclaro presidente Juscelino Kubitschek para ocupar a pasta da Educação e Cultura, meditei longamente sôbre a alta missão que me era confiada. E cheguei à conclusão de que não me era justo negar (?) ao meu amigo e eminente conterrâneo, a minha ajuda, despretensiosa mas sincera, num setor que reputo da mais alta significação para o destino da nossa Pátria. Tenho, como Vossa Excelência, Ministro Abgar Renault, uma larga experiência do magistério e, acima disso, uma fé inabalável nas possibilidades da educação. Sou, eu mesmo, apesar da minha obscuridade, um exemplo do que pode o estudo. Nascido numa pequena casa à beira de uma estrada numa fazenda de Leopoldina, teria me perdido (sic) no descolorido da vida interiora (sic), não fôsse a vontade de meu pai que me levou à escola e a curiosidade que me jogou nos braços dos livros (?). Fui, na minha adolescência, um apaixonado da arte. E confesso que, ainda hoje, é o lado belo da vida que me fascina, enchendo o meu espírito de alta e nobre emoção. Como corretivo a essa minha propensão natural para o sonho, busquei, no Colégio Militar, o disciplinamento do meu espírito. Mas o amor ao próximo, a compaixão pelo sofrimento alheio e o desejo de seguir uma nobre carreira, me levaram à Medicina, onde encontrei oportunidade de entrar em contacto mais íntimo com a alma humana. O meu interesse pela política tem essa mesma origem. Sou um impenitente amigo do homem e por mais que o mundo queira me roubar (sic) essa crença, acho que a criatura humana é ainda a maior obra de Deus. Creio que a melhor maneira de aplicarmos a nossa energia, a nossa inteligência e o nosso coração é nos tornar (sic) melhores e menos infelizes os outros. E' esta uma concepção cristã da vida, que aprendi dos lábios de minha mãe e que faz parte de minha própria essência. Sei que é ainda êste mesmo espírito de fé no homem que me traz aqui e me coloca numa situação tão alta que causa vertigem ao menino pobre de Leopoldina.

Trago para esta imensa tarefa que me foi confiada um desejo adolescente de servir. Professor durante 19 anos da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais, sou daqueles que buscam aprender com os seus alunos. Algumas gerações têm passado pelas minhas mãos e, com tôdas elas, tenho repartido a minha fé no futuro do Brasil. Sei da inteligência de nossa gente, do seu coração bom, de sua capacidade de trabalho e de realização. E imagino o que não chegaremos a ser quando as nossas qualidades tiverem um melhor aproveitamento e as nossas energias uma aplicação mais nobre. Como professor e, depois, como Governador do Estado de Minas Gerais, sempre tive para mim que o ensino é a chave da solução de todos os problemas brasileiros, pois tornará o nosso povo mais consciente de si mesmo e mais capacitado a realizar o alto e nobre destino que lhe está reservado.

Sou, como Vossa Excelência, Ministro Abgar Renault, um bom mineiro, isto é: um homem da ordem, da disciplina, do senso da hierarquia e do amor à terra natal. Pertencemos ambos a um partido que também tem o grave senso da ordem inscrito na sua plataforma, na sua tradição. Somos, os mineiros, como homens da montanha, inimigos dos gestos excessivos e das palavras inúteis. Preferimos sempre o caminho do meio têrmo (sic). Sentimos o passado, não como um pêso morto, mas como uma fôrça que nos impele à frente, como uma "vis a tergo". Somos conhecidos no Brasil como os pioneiros da tradição. Mas as grandes revoluções brasileiras ergueram o seu grito no alto das nossas montanhas. Amamos a liberdade com a mesma ternura com que o pastor ama o sol (?). Nos idos do século XVIII, os nossos poetas e os nossos militares se confraternizaram à sombra do estandarte da democracia. Os nossos pensadores são, também, homens de ação. E o nosso sentimento do mundo é uma visão ideal das coisas, um contrapeso da humanidade como é, com a humanidade como deveria ser (?). Amadurecemos para a cultura antes de raiar o sol da nossa liberdade. Nietzsche definiu a cultura como "Einheit des kunstlerischen Stils in Lebensausserungen eines Volkes". Essa unidade artística decorre, naturalmente, de uma concepção do mundo e de um modo de sentido. Cada época tem o seu espírito o "Zeitgeist" dos autores alemães que dá seiva e vida às suas criações. Nesse mesmo século XVIII em que os nossos poetas, pensadores e revolucionários sonhavam com a democracia, os nossos músicos escreviam partituras do mais alto valor, que os colocam em situação privilegiada na História da Música Brasileira, e os nossos plásticos construíam obras de tamanha beleza que um dêles — e

Aleijadinho — seria considerado dos maiores escultores barrocos de todos os tempos. *Tudo isto demonstra que possuimos um espirito amadurecido com o tempo e que tem dado as suas flôres e os seus frutos. Pena é que tão imensa energia se perca, que tão amplas possibilidades sejam jogadas fora.* Os nossos gênios têm de abrir, com suas próprias mãos, o seu caminho, já que o nosso meio ainda não é propício ao seu florescimento. A grande tarefa da educação no Brasil é tornar possível o aproveitamento das nossas enormes riquezas, sejam elas materiais, intelectuais ou humanas. E isto só é possível através de uma reforma de base do nosso sistema educacional (?!). Em primeiro lugar, a educação, para cumprir a sua finalidade, deve dar cobertura ao magnífico surto de progresso econômico que agita a nossa terra. Precisamos de nos preparar para utilizar tôda a nossa riqueza do nosso solo (sic), o que só se poderá conseguir através do incremento do ensino técnico-profissional. Precisamos de técnicos em tôdas as especialidades e, para tal, é imprescindível oferecer oportunidade a todos para que, uma vez concluido o curso primário, ingressem nos cursos de sua preferência, adquirindo, assim, conhecimentos que aumentem a sua capacidade produtiva, tornem mais rendoso o seu trabalho e mais valiosa a sua colaboração para o enriquecimento da Pátria. Dessa forma, estaremos colaborando para a solução de um outro problema fundamental do País que é o da elevação da capacidade aquisitiva da nossa gente. O ensino médio deve articular-se cada vez mais com o profissional, de modo a dar a cada estudante um ofício útil, em qualquer fase que venha a interromper os seus estudos. O ensino puramente acadêmico dos nossos atuais colégios deverá restringir-se àqueles estudantes que o buscam no momento, enquanto se procura ampliar as oportunidades do ensino secundário à massa cada vez maior de jovens, provenientes das camadas menos favorecidas, que ora se destina, prematuramente, ao trabalho.

No próprio ensino superior, torna-se necessária a formação de profissionais cada vez mais especializados, que poderão ficar habilitados através de cursos mais intensivos e de menor duração. E' claro que nada disso poderá ser feito, e tôda reforma será inútil, se não contar com a colaboração de um corpo de professôres de valor. O magistério é uma das mais nobres atividades humanas, mas deve merecer dos poderes públicos um maior estímulo e uma melhor recompensa para poder dar todos os seus frutos. Um professor aguilhoado por problemas econômicos, pode fazer tudo, menos ensinar.

Antigamente, o ensino se restringia quase apenas à escola. Agora, aprende-se de tôdas as formas, em todos os lugares e por todos os meios. As possibilidades da educação foram multiplicadas ao infinito com o advento do rádio, do cinema e da televisão. E não há esquecer o papel educativo do livro e do teatro. Hoje, numa sessão de cinema ou através de um programa de rádio ou de televisão, pode-se aprender mais sôbre determinado assunto que num mês de aula. E' meu desejo cuidar de todos êsses veículos de publicidade cultural com o mais vivo interesse.

"Jeder ungebildete Mensch ist die Karikatur von sich selbst" — anota Friedrich Schlegel em Kritische Fragmente". Para chegarmos a ser o que raelmente podemos ser, a educação é a única estrada verdadeira. E, intimamente ligado ao da educação, está o problema da cultura. A missão principal da cultura é nos fazer (sic) contemporâneos de nós mesmos ?. E a sua base são os valores eternos, que conferem grandeza e dignidade à existência humana. Sem a verdade, o amor e a justiça, não teriamos nos libertado (sic) da condição animal. E' certo que as árvores se ligam à terra e que os pássaros amam o azul do infinito. O rouxinol, quando sente o bater surdo das asas da morte, voa e vai fechar os olhos no mesmo ninho em que viu a luz do dia (?). O amor à Pátria tem, porém, no homem, uma outra essência: é feito de alma, de coração,

## A indigestão

- Estou com muito medo, minha filha ! O Anastácio está na batalha da alimentação !
— Tem medo que êle "coma" demais ?!

de sentimento. Sem essa misteriosa li gação do homem à terra por laços invisíveis, a árvore da nação (sic) não teria raizes nem dá flôres e frutos. A nação é identidade de sonhos e aspirações, o mútuo entendimento e o sentimento de um destino comum. A sua fôrça está no conjunto de tradições, de relíquias, de lendas e de anseios que falam à alma coletiva e, como um farol, ilumina o seu futuro. Esta obra humana é produto da fé, de um ideal, de uma fôrça propulsora e modeladora. A nossa fé está no aperfeiçoamento da criatura, na sua ânsia de se aproximar do Criador, pela prática das virtudes. Acredito que o homem tende a dominar o mal; que o homem das cavernas, movido por sentimentos primários, vai, através da vida social, domesticando os seus impulsos e medindo os gestos, aproximando-se cada vez mais do seu semelhante como irmão. Creio que a solidariedade social e a comunhão cristã são cada vez mais fortes entre os homens. Creio que o espírito humano se aperfeiçoa através do tempo, pela investigação e pela busca da verdade. E creio, acima de tudo, que a mais alta missão do homem é não buscar a felicidade, mas procurar o desenvolvimento último dos seus dons individuais, que existem em todos nós, em germe (2). E é esta, justamente, a grande obra reservada à educação: erguer o espírito humano de onde êle pode alcançar, aproximando-o da virtude, da beleza e da **glória.**

—::—

## NO MUNDO SONORO

Ha pouco tempo esteve em minha casa um amigo do Interior, que mostrou muito interesse pelo estudo que venho fazendo dos ruidos urbanos, com o intuito de descobrir meio de suprimi-los ou pelo menos de atenuá-los.

Diz-se geralmente que os habitantes das grandes cidades, e das ruas mais barulhentas, acabam por acostumar-se aos ruidos, de modo que no fim de algum tempo já nem os ouvem. Isso é verdade, mas apenas até certo ponto, e não impede que os ruidos continuem a ser nocivos pela vibração ininterruta que imprimem à membrana do timpano, onde resulta excitação permanente do aparelho auditivo, que há-de acabar por esgotar-se como aparelho nervoso que é.

Eis aqui uma prova: os empregados de farmácias e perfumarias acabam por não sentir o cheiro das essências mais fortes. Não obstante, o resultado nocivo da absorção pela mucosa nasal há-de fazer-se sentir, mais tarde ou mais cedo. Como esta, poderiam ser dadas inúmeras provas, mas esta narrativa ficaria demasiado longa, especialmente para um semanário que não tem feição científica.

Além disso, meu objetivo é menos divulgar meus estudos do que mostrar a obsequiosidade do meu amigo do Interior.

Êle não é homem de grande cultura, porém mostrou haver prestado atenção religiosa às minhas explicações.

Conforme tive ensejo de explicar-lhe, partindo do princípio de que há côres complementares e de que a combinação de tôdas dá como resultado a côr branca, imaginei que no mundo dos sons seria possibilíssima a neutralização dos ruidos pela adequada aplicação dos sons complementares e pela integração dos sons, da qual deve, lògicamente, resultar o silêncio. Expliquei-lhe também minha teoria do equilíbrio sonoro, espécie de aplicação de uma balança acústica, mediante a qual um som pode anular outro equivalente, tudo dependendo da distância a que se produzam as vibrações e podendo o **som-pêso** não só ser inaudível, como anular o **som-pesado**.

Percebi bem que para o meu amigo a parte mais interessante da minha exposição foi precisamente esta da balança acústica, e tive disso prova evidente. Algum tempo depois de haver regressado à sua terra natal, escreveu-me uma carta, na qual havia êste tópico:

"Creio ter compreendido regularmente a sua teoria da balança acústica, tanto que, para ajudá-lo nas suas experiências e, como sei que perto de sua casa há um ferreiro, envio-lhe de presente uma excelente araponga..."

—⋄—

## ESPIRITISMO

Conta um diplomata francês que em certa ocasião foi arrastado por diabólica curiosidade para uma reunião de pessoas espíritas.

Figurava entre os presentes adeptos de tais práticas um viúvo recente, cuja espôsa morrera dias antes e tinha fama em vida de ser mulher de cabelinhos nas ventas.

Começaram a evocar os espíritos e estes "respondiam" pelo clássico processo de bater na mesa.

A certa altura, alguém se lembrou de evocar o espírito da recém-falecida.

— Não! Peço para não a chamarem! — implorou o viúvo.

— Agora já é tarde — disse um dos presentes. Sua mulher já está a bater!

O pobre homem arregalou os olhos e perguntou:

— Em quem?

# Comedia infinita

CONTRA três oficiais aviadores que se declararam em desobediência ao govêrno J. J., por considerá-lo ilegítimo, com o que estamos de acôrdo, foram mobilizadas fôrças das três Armas — Exército, Marinha e Aeronautica — constituindo-se numerosa e forte expedição que, após mais de 20 dias de aparatosos esforços, conseguiu prender, e isso mesmo em consequência de traição, um dos oficiais e metralhar um civil.

O govêrno, aproveitando a oportunidade de tão brilhante vitória, mandou apresentar projeto de lei de anistia para todos os implicados em crimes políticos, desde novembro último. A iniciativa, como logo se percebe, destina-se a beneficiar, principalmente, o General Lott, que em novembro se declarou em desobediência a dois Presidentes, sucessivamente, até colocar no Poder o da sua preferência. Ficarão, portanto, os crimes do general Lott legalmente inexistentes... Não se sabe, porém, como poderá ser resolvido o problema de consciência do dito general...

: ✧ :

O sr. Paulo Gentile, conhecido homem de negócios com escritório instalado no IPASE desde o Govêrno Dutra, aproveitou os últimos dias como Presidente daquela Autarquia para fazer centenas de nomeações. Se lhe dessem tempo superaria os Srs. Dulcidio Abreu Cardoso, Clóvis Vitupério Salgado, Sá Lessa e José Linhares que são os recordistas nacionais.

: ✧ :

**J. K. proclama estridentemente que vai dar jeito no custo da vida... Enquanto isso, autoriza a majoração dos fretes maritimos em 25% e dos ingressos de cinemas, o melhor negócio dêste país, depois dos negócios dos petebistas no Banco do Brasil e nas autarquias...**

: ✧ :

**O noticiário cinematográfico focalizou o inicio da filmagem de uma pelicula nacional intitulada "Contrabando".**

**Ao que apurámos, a filmagem foi apressada, tendo em vista a próxima partida, para Buenos Aires, de um dos principais figurantes, o sr. Iris Valls, que para lá vai na qualidade de chefe do escritório comercial brasileiro, embora se saiba que em verdade chefiará apenas os próprios negócios.**

**O protagonista do filme será o sr. Juan Bautista de Perón Luzardo. O sr. Jango Cirei Goulart fará apenas uma ponta, representando o homem que retira dinheiro do Banco do Brasil para financiar os contrabandistas...**

: ✧ :

O Tribunal de Justiça de São Paulo condenou o sr. Ademar Chevrolet de Barros a dois anos e meio de prisão, por crime de peculato.

A grande familia dos peculatar estaria em pânico se não estivesse tôda no Poder. O caso de Ademar foi puro azar dêste...

: ✧ :

**O ex-governador Clóvis Vituperio Salgado, interrogado em entrevista radiofônica, a respeito de 8 000 nomeações que teria feito nos poucos meses em que desgovernou Minas, respondeu que ainda não tinha podido conferir a exatidão dêsse número.**

**O homem disse isso com impavida seriedade e continua Ministro da Educação!...**

: ✧ :

O único ato de Govêrno de autoria de J. K., até agora, foi mandar abrir o portão dos fundos do Palácio do Catete. Até que enfim!...

: ✧ :

**O Brigadeiro Alves Cabral veio a esta Capital especialmente dar entrevista. Assumiu ares de herói por haver comandado poderosa fôrça naval-aéro-terrestre mobilizada para dominar três oficiais aviadores.**

**Mas o heroismo do Brigadeiro Alves Cabral não está pròpriamente no seu feito militar, está na sua coragem de falar a respeito...**

: ✧ :

# COTAS

RELENDO velho número de *Carêta, de* 1952, encontro, em nota sôbre o escândalo do Banco do Brasil (o primeiro da infindável série) uma interessante revelação: o Diário de Notícias, desta Capital, classificou a roubalheira de "Dilúvio de lama".

Foi, como se vê, muito mais forte, sugestiva e lata a expressão do prestigioso diário que o minguado "mar de lama", pobre designação que o falecido presidente pretendeu dar às prodigiosas roubalheiras que fecharam tràgicamente seu período de govêrno.

Foi realmente um dilúvio, não um mar de lama!

— ◇ —

Encontro em *manchette* da *Tribuna da Imprensa* isto: "Ministro ineficiente constroi a derrocada". Vamos ao dicionário, a ver: construir é erguer, edificar, levantar; derrocada é, ao contrário, desmoronamento, derrubada, ruina. Coisas, como se vê, antitéticas. Como é que ocorreu à meia-lingua do jornalista aproximar coisas tão opostas? Como é que se pode erguer um desmoronamento? Levantar uma quêda?

— ◇ —

"Tôdas as potências européias à porfia atendem cuidadosamente à produção fabril e portanto ao escoamento dessa produção pelos mercados do mundo, entrando nesses mercados ou pela fôrça, se não receiam resistência eficaz e portanto dispendiosa em balanço com os porventos, ou por tratados onde há impossibilidade sensível de conquista, ou ainda por sugestão, quando encontram govêrnos passíveis de reduzir aos seus negócios por ignorância, medo ou subôrno.

A política do mundo gira em tôrno do eixo econômico, movida pelas rivalidades tradicionais ou suscitadas pela concorrência das nações; é prudente, previsora e não se atira a aventuras que a experiência ensinou serem quase sempre fatais aos que as empreendem, mas inexorável com os fracos que sejam bastante ricos para dar lucro a uma expedição guerreira."

Êsse trecho, que encontrámos num comentário à política internacional no primeiro número da revista "Seculo XX", do Rio, ano de 1905, parece de inteira atualidade e é anterior à primeira Grande Guerra.

Ali está, claramente exposto, o perigo imperialista em que não acreditava o nosso Silvio Romero, o fundo de cobiça nas relações de grandes potências militares cuja arrogância impende sempre sôbre as nações fracas e desarmadas, mesmo após a batalha dêsse grande paladino da justiça entre os povos, que foi Ruy Barbosa.

São juízos ainda infelizmente aplicados ao convulsionado mundo de hoje, em que impera, vivo, inabalado, o apotegma do príncipe de Bismarck: *a fôrça prevalece sôbre o direito*.

## Dúvida

— Quando moço gostava de fotografar-me com os meus cavalos de corrida.

— O senhor é aquêle ali de boné ?!

**A VIDA NÃO TEM ENCANTOS PARA OS HOMENS ESGOTADOS**

O Dr. Otto Loewi, professor de pesquisas farmacológicas da Universidade de New York e Premio Nóbel, disse que muitas das modernas drogas medicamentosas foram descobertas pelos homens primitivos. "Parece que a natureza emprestou-lhes um sentido, um poder de reconhecer as plantas medicinais". Haja vista a Marapuama (Acanthe Virilis), usada há muito tempo, pelos nossos silvicolas, no tratamento de várias manifestações de enfraquecimento orgânico e que hoje, associada à Catuaba, completa a fórmula das famosas Pilulas Maratú. Milhares e milhares de pessoas, que fazem uso dêste produto, consideram-no poderoso tônico nervino, empregado no tratamento da astenia neuro muscular e suas manifestações. Pilulas Maratú não é um produto de ação passageira, mas sim um restaurador das energias perdidas em consequência dos excessos da mocidade.

**Pedidos à Cia. Quimica Distribuidora Carlos de Britto — Rua do Lavradio, 178-A — RIO DE JANEIRO.**

# A Solução

*A FESTA de Nossa Senhora das Neves, na Paraíba do Norte, prometia, naquele ano, uma afluência desusada. As nove noites, que constituiam a novena em louvor da Santa, iam ser distribuidas pelas nove maiores fortunas do Municipio, para que o encarregado de cada uma se esmerasse em dar maior brilho, maior suntuosidade, maior resplendor profano e religioso à noite que lhe coubesse.*

*— O coronel Chiquinho já disse e jurou que ninguém há-de fazer noite melhor do que a dêle. Nem que êle venda todo o gado do "Paço Fundo" e a casa grande que está levantando na várzea do Sabiá — dizia o Joaquim Ribeiro.*

*— Vai ser uma festa de arromba ! — informava, adiante, à porta do mercado, o Antônio Bemtevi, sacristão do lugar. — O coronel João de Brito já recebeu vinte caixas de velas de libra, quinze grosas de foguetes de duas bombas, dez ancoretas de vinho, e diz que ninguém, neste distrito, bota o pé diante da mão dêle !*

*E, com as mãos nos quadris:*

*— Vai ser o diacho, meu Deus !*

*O coronel João de Brito era, realmente, o fazendeiro mais opulento e orgulhoso de quantos havia naquelas cem léguas de Sertão. Amansando mil e quinhentos bezerros e possuindo, por meio de aquisições licitas, vinte e duas léguas de bom pasto, uma coisa, apenas, o contrariava: não ter filhos. Esse inconveniente foi sanado, entretanto, pelo aparecimento de Lilina, filha de um seu compadre, a qual, tendo ficado órfã de pai e mãe, fôra trazida para casa, como pessoa da familia. Acima da amizade votado a Lilina, estava, porém, no coronel, o seu orgulho de fazendeiro rico, expresso no desejo de não consen-*

# Justa...

*tir, jamais, que outro patrocinasse a primeira novena da Senhora das Neves, nem fizesse noite mais suntuosa, mais concorrida, mais ruidosa que a dêle.*

*Naquele ano, que fôra de bom Inverno, estava o coronel João de Brito mais resolvido que nunca a escandalizar o Sertão com a sua noite de festa na novena das Neves. E andava empenhado exatamente nessa campanha, interessado em abrir a série de novenas, iniciando estrondosamente a festividade, quando o surpreendeu um ataque de enxaqueca, retendo-o no leito, na sua fazenda da "Vargem Grande". Com a cabeça estalando, o rosto metido nos travesseiros, o velho fazendeiro bufava e gemia como um touro, quando lhe anunciaram estar na sala de jantar, ao lado da alcova, o promotor da comarca, dr. Alexandre Gonzaga, que pretendia falar-lhe. O fim da sua visita era pedir-lhe a mão de Lilina, devendo o casamento realizar-se no último dia da festa.*

*No estado em que se encontrava, cabelo desgrenhado, barba revôlta, fisionomia devastada pelo sofrimento, era impossivel ao coronel receber o visitante. Isso er entretanto, dispensável, uma vez que, na sua opinião, a visita não era motivada senão pelo assunto de todos os anos, isto é, a comunicação de que lhe cabia uma das árvores. Foi, pois, com a cabeça mergulhada no travesseiro que ouviu a voz de D. Teodora, sua espôsa, que, sabedora, da verdade, lhe anunciava, carinhosa:*

*— João, o dr. Alexandre está ai, e quer falar contigo. Êle mandou-te dizer que deseja...*

*— Já sei! Já sei! — atalhou o coronel, rude.*

*— Eu falo com êle, daqui mesmo.*

*E para fora, alto:*

*— Doutor, está combinado. Eu aceito! Mas com uma condição.*

*— Diga, coronel - atendeu, feliz, da sala vizinha, o promotor, com o pensamento na Lilina.*

*E o velho, de dentro:*

*— A condição é a seguinte: a primeira noite é minha; a segunda é do coronel Cazuza; a terceira é do capitão Venâncio; a quarta é dos músicos; e que só a sexta ou a sétima seja do coronel Chiquinho!*

*Humberto de Campos*

—::—

## ALHOS E BUGALHOS

O frio veste mais a humanidade do que o pudor...

x ✧ x

**Não há nada menos interessante do que uma mulher nesse estado...**

x ✧ x

Se as aves dessem para falar de repente, muita galinha, de casa de família, seria prêsa por falta de modos...

x ✧ x

**O ódio das mulheres sai muito mais barato do que o seu amor...**

x ✧ x

Se as laranjeiras tivessem vergonha, não dariam suas flôres para certos casamentos que nós sabemos

x ✧ x


# Sua aparência atrai admiração...

***quando você usa a loção mais popular do mundo para após a barba.***

Os homens que exercem maior atração sôbre as mulheres são, na maioria, aquêles que dispensam especial atenção à sua aparência... como, por exemplo, os que usam Aqua Velva após a barba. Seu revigorante frescor e notável aroma dão a você uma agradável sensação de bem-estar. Aqua Velva conquista admiração em todo o mundo — compre-a hoje mesmo.

# Com a palavra NOSSOS LEITORES

Solicita-se à liberal **"Careta"** a publicação da carta infra, visto que o **interessado,** infringindo a própria ética, deixou de fazê-lo. Ei-la: "Sr. Dr. Raul Lima. — Por velho amigo, uma das mais expressivas culturas científico-filosóficas de nosso país, para não dizer a única, e, ao mesmo tempo, colaborador da seção que S. S. tão jactanciosamente superintende no autorizado "Diário de Notícias", vim a saber, segunda-feira, 27, que escreveu, em 29-1-56, gaiata **verrina** contra minha modesta pessoa, sob o título TRÂNSITO. . .

Estou, portanto, em sensível atraso, pois trata-se de estúpida inconveniência que, por sua natureza, reivindicava pronto revide.

Tudo proveniente da infausta circunstância de ter pleiteado publicação de comentários a trabalho do professor Paulo Rônai, pertinente à reforma do ensino secundário.

Entretanto, minha culpa é relativamente pequena. Meu objetivo jamais foi a secção em que vive sua acanhada mentalidade de **igrejinho,** para a qual os que fogem à sua egocêntrica esfera de influência, não passam de confessos e daninhos corrutores do gôsto.

Incapazes ainda da rara penetração e da sublimada profundidade de seu espírito de eleito, qual o eram os judeus de Jeová.

Respondo-lhe primeiro com **Nietzsche: — "Der Geschmacsverderber.** — A: **"Du bist ein** Geschmacsverderber! — so sagt man überall". B: "Sicherlich! Ich verderbe jedermann den Geschmack an seiner Partei — das verzeiht mir keine Partei". (**Die Fröliche Wissen — Schafft — Nietzsche Werke,** erster **Band,** pag. 260.

Segundo com **Poe: "There is such a thing as being too profound".** "Misters and Imagination", pag. 154.

Novava o próprio "Diario de Notícias" que nos tempos do velho Dante inseria em suas colunas, coisas minhas (vers) com sentido mais ou menos oculto.

Por pudor, e informes, não lhe dou ciência do que a mentalidade acima referida, a menos que fale diante de seu único interesseiro, e eficaz pedestal de algum medalhão.

## FALANDO DURO. . .

Isto posto, o mortal contra quem deveria investir, de lança em riste, na furia sagrada de arrojado templário, era o Secretário do mais lido jornal do Rio.

Ao receber meu artigo, proferiu o seguinte: "Refere-se ao suplemento literário. Mandá-lo-ei ao Dr. Raul Lima".

Conhecia o perigo iminente, mas, no momento, nada me cabia intentar, a não ser fazer as indagações posteriores.

Obtido, com dificuldade, o exemplar atrasado do "Diário de Notícias", deparou-se-me a ridícula sandice, despida tanto de estilo como de gramática e bom senso, gostosamente assinada por Raul Lima, e bem aparentada com sua **croniqueta** sôbre o último carnaval. . .

A preocupação máxima ali, em lógica tipicamente nordestina, é demonstrar que não sei **escrever.** Mais ainda: que ignoro integralmente a língua portuguêsa, dominada por S. S. com exímia virtuosidade, e penetrando lhe os mais recônditos meandros. . .

Como procede, à guisa de fundamentar seu destempêro de tão curtas linhas?

Aaatanha o começo de meu comentário, enumerando os pronomes relativos nele existentes (3) que, no **chulismo** de sua expressão estão **amarrados** entre si, para rematar num período de **matar o fôlego.** Daí, em sua sibilina sabedoria, conclui que são premeditados infratores da gramática e da estilística. . .

Sei-no franco admirador do proeminente baiano Rui Barbosa. Abusava o inexcedível mestre dos períodos extensos, naturalmente vinculuns com os outros por pronomes relativos e demais partículas.

À sua leitura, com sua deficiente capacidade respiratória, deveria morrido em súbita explosão de tão comum **infarto.**

O peregrino beletrista, de feita, para provar que não o acúmulo de determinadas part que ofendiam o estilo e o bom redigiu conhecida página rec de vocábulos com a terminaç **ão,** sem que a acuidade estét quem quer que seja se sentis ou melindrasse, desde que êst quer que seja não fôsse do est autor de **Trânsito** em sua estru rica percuciência auditiva!

A parolagem de 29-1-56 cumentou que meus refugiados grafos fugissem à análise, e at sem contra a sintaxe de concor e de regência.

Enfim, que brigassem com gra da gramática, a qual po n u e código de estrutura pe mutacável. Ao contrário, e su dinamia e mobilidade da se semântica, a ponto de nossa escrita perfilhar hoje o que, no preteri reputado errônco.

Assim, sem a devida exibiç meus pretensos dislates grama acaba pontificando: "Cuide do português".

Presunção e água benta, cad toma quanto quer, sr. Raul Li

O que necessita saber, a des da imodéstia, é que o pacie fulminado por seu vaidoso **torqu madismo,** talvez conheça e vai muitas vêzes mais que S. S. com insolente empáfia.

Depreende-se de logo, pe blema tão mal colocado pe ra diatribe crítica e ma ca do que de gramática.

E o primeiro diz muito ao gôsto de cada um, e qual fica até no emprêgo do int soal ou impessoal. Para solução não há leis objeti das, como pressupõe a ciência do arrogante zoil

Admito que os reclam do escrevinhador de **Trânsito** sofrido perturbante rebeld minha redação.

ASSINATURAS DE Careta REGISTRADAS

6 (Seis) MESES .. Cr$ 120,00
1 ANO ..... Cr$ 230,00

Mas Raul Lima é meramente Raul Lima!...

Pergunto eu: será todo leitor letrado vítima das Parcas, a leitura de meus parágrafos? Não. Afirmo com consciência, porque lhe faltaria a intenção de repudiá-lo de qualquer maneira.

Não teria tomado conhecimento da existência do orientador da seção literária do "Diário de Notícias", se o Secretário não enviasse meu trabalho para seus herméticos domínios, provocando êste desagradável choque.

✧

Vejamos agora os seus escritos autorizam sua hipotética suficiência, ou **imperativo categórico** de afirmante cabotinismo, seu esclarecimento nas mais plenas da **coisa em si**.

Do minúsculo **Trânsito**, de meia lauda certo, **o qual** ganharia muito melhor ficaria **o que**. Empresa substantivo **artigo** três vêzes em pequeno trecho. Em vez de **modêlo**, grafa **modelos**. Perto um dêstes repete quatro vêzes o indefinido **um**. O verbo **começar** é, em períodos subseqüentes, desnecessàriamente reiterado. Escreve a expressão **não era possível** sem o convencional conectivo **fazê-lo**, ali dando exemplo em tudo que é clareza. Aplica **bruscamente** na acepção de imprevisto, e supõe que é **galicismo** notório.

No fechar de **Trânsito** emprega-se **desconhecidos** e **conhecidos**, palavras cognatas cuja repetição deve ser evitada. Pontua-o da **verrina**, a mais falsa possível.

## O DETETOR DE MENTIRAS

Lemos numa revista especializada norte-americana que foi recentemente experimentado, num cacador, o "Detetor de Mentiras".

Os técnicos, após as experiências, ficaram indecisos entre mandar consertar o aparelho ou comprar um novo...

## PERVERSIDADE GAULESA

Maurice Chevalier, ao referir-se ao modo desajeitado da mulher inglêsa, costuma dizer: "Parece ter dois braços esquerdos"...

Sonde-se o artigo de 24-2-56, no "Diário de Notícias", sôbre o grande morto Teixeira de Freitas, tolamente comparado com Rui Barbosa: aquêle, o espírito medido e voltado para a técnica e para o número; êste, o maior gênio verbal da raça.

O princípio é com a **tirada**, em que chama o notável e eficiente Teixeira de Freitas de **Manancial, Oasis e Usina Geradora**, na mais indigesta das saladas literárias.

Posteriormente, outra contradição e desequilibrada: "Tinha o ímpeto da originalidade **(sic)** nos planejamentos como autoridade".

Tudo pretenso estudo e encapilhamento ordenado de terrantes lugares comuns, que tanto poderia ser subscrito por Raul Lima, como por habitante de Marte.

Nada que lembre o conceito de Buffon: "O estilo é o homem".

O irritante sujeito me fêz algo de concessão, quando diz que meu artigo patenteia a necessidade de se estudar francês no ginásio. Intacto, devolvo-o por isso que o S. S. carece autoridade para julgar sôbre a matéria.

No entanto, é êste indivíduo que me cita gramática e preceitos de estilística, a que desobedece em tudo o que sai de sua pena.

Requeiro, em face do devido respeito à gramática e à estilística, que as composições supracitadas ocupem lugar de destaque nos **livros de modelos (sic) de como não se deve escrever**.

**Requiescat in pace!...**

**Leopoldo de Souza Neto**

Rio-29-2-56 — Rua Visconde Pirajá, 12.


**UM BOM PENTEADO**
**ÓTIMA APRESENTAÇÃO**

WELLA

Não esqueça êste preceito! Lembre-se de que os seus cabelos também podem realçar a sua personalidade.

Use, pois, pela manhã, o específico creme

**WELLAFORM**

e apresente-se sempre impecàvelmente penteado, com os cabelos brilhantes e protegidos.

**WELLAFORM** – *creme para pentear, à base de Kolestral*

**à venda em tôdas as casas do ramo**

## As Baixas

— Por que estão chamando essa berraria de **Batalha da Alimentação ?**
— Porque muita gente vai morrer... de fome.

PREFIRA TAMBEM

FORTIFICA OS CABELOS
E ELIMINA A CASPA...

Careta

# Economia

ANTIGAMENTE, quando o individuo se metia num balão, elevando-se aos ares, não sabia se voltaria ao solo vivo ou morto; não sabia mesmo, nem com grande margem para a incerteza, em que ponto iria cair. Não podia ser de outra forma, pois os balões não eram dirigiveis.

Conta-se também que um inglês, tendo montado um cavalo muito bravo, saiu, sem querer, em grande disparada, durante a qual, aos que lhe perguntavam onde ia, respondia: "Por ora não xe xabe". O cavalo não era dirigivel.

Ainda existe muita coisa não dirigivel: o calor do sol, a politica, a lingua das mulheres etc. Estava também nesse caso a Economia, que os antigos supunham, errôneamente, ser dirigida pela lei da oferta e da procura, porém os modernos descobriram que não obedecia a lei alguma, precisando, por isso, ser dirigida.

Essa descoberta foi feita depois da 1.ª grande guerra. A vida encareceu extraordinàriamente. Poder-se-ia atribuir êsse fato à grande mortandade de gente que produziu, mas, por outro lado, tendo diminuido o número de consumidores, as mercadorias não deviam aumentar de preço. O dinheiro baixou muito de valor, a ponto de ser preciso levar-se num caminhão o dinheiro em papel necessário para pagar um simples almôço. No entanto, desde que o govêrno alemão, por exemplo, mandava imprimir notas do valor de cem mil marcos, todos deviam aceitá-las como representativas dessa quantia. Era, como se vê, situação desconcertante, motivada, como logo descobriram financistas notáveis, pelo fato de não ser dirigida a Economia.

As mulheres tidas por bôas donas de casa, ainda hoje, quando os maridos passam a ganhar menos, lançam mão do atrasado processo de reduzir as despesas para equilibrar o orçamento. Os grandes homens das finanças (com exceção do Sr. Salazar, que ainda é rotineiro), em vez de reduzirem as despesas públicas e aumentarem a receita, o que não podem fazer as donas de casa mas as nações podem, lançam mão de processos muito mais técnicos, dentre os quais sobressai a realização de empréstimos, a tipo baixo e juros altos. Quando chega a data do vencimento e não há divisas, nem mesmo para o pagamento dos juros, lançam outro empréstimo.

E' a isso que se chama, em linguagem moderna, dirigir a Economia... O processo, aliás, já podia ter sido descoberto há muito tempo, desde o episódio daqueel chacareiro que, não tendo onde meter a terra tirada de um buraco, abriu outro para enterrá-la...

# Dirigida

Por falta de direção da Economia, começaram a dar-se no mundo casos esquisitos: havendo superabundância de gêneros alimentícios em certos pontos, morria gente de fome em outros pontos. Resolveu-se então restringir a produção, para valorizar os produtos depreciados pelo excesso da quantidade, esperando-se, por outro, a redução natural do número de famintos pela cessação da necessidade de comer, ocasionada por fenômeno a que se convencionou dar o nome de — morte.

Como as moedas dos vários países não se correspondem no valor, os antigos, atrasadões, cometeram a tolice de consentir na existência de uma coisa chamada — câmbio — em virtude da qual a moeda dos países ajuizados, cumpridores de sua palavra, industriosos, econômicos, valia muito mais do que a das nações sem juizo, tapiadoras, protetoras de indústrias mofinas, perdulárias. Com a Economia dirigida passou-se a fixar o valor do dinheiro, ali, na madeira. Quando os produtos do solo começaram a degringolar, verificou-se que era por não estarem com a sua Economia dirigida. Entrou-se então a criar Institutos para proteger êsses produtos desmiolados, Institutos excessivamente dispendiosos mas capazes de trazê-los ao bom caminho da alta de preços; e, quando os camaradas, recalcitrando, não queriam subir, afogavam-os e queimava-os em grande número, para dar exemplo edificante ao que sobrava, tal como já se fazia com o dinheiro, quando tinha a pouca vergonha de querer obedecer ao Câmbio, sujeito velhaco e, ainda por cima, estrangeiro.

Eis aí, em pálido resumo, o que é a Economia Dirigida, cujos ótimos resultados só não são percebidos por cretinos iguais àqueles que não viam a roupa invisível do rei árabe.

A Economia pública, hoje entre nós, já está tôda dirigida. A dos particulares ainda não chegou à mesma perfeição. Está, porém, digerida pelo Estado, o que é pràticamente a mesma coisa...

—◇—

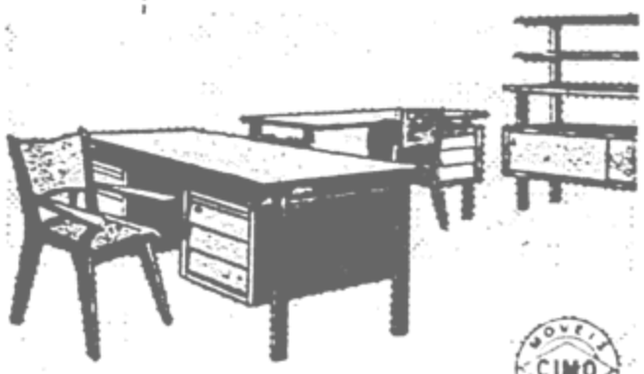
### LUA DE MEL AMARGA MAS DURADOURA

Na Bulgária é costume a mulher recém-casada permanecer sem falar com pessoa alguma estranha durante o primeiro mês de casamento, sendo-lhe permitido, naturalmente, abrir a bôca apenas para comer, beber e responder a seu marido, quando lhe dirigir alguma pergunta. Graças a êsse costume — segundo se afirma — a chamada "lua de mel", que geralmente dura poucos dias, na maioria dos casamentos, tem nesse país existência real durante meses. E' caso de experimentá-lo...

— Dizem que o lixo do Distrito num só dia vale 200 milhões!
— Duzentos milhões?! Isso não é lixo, isso é **artigo de luxo!**...

solicite o modêlo 9.600!

COM PÉS DE FERRO



MÓVEIS CIMO

# TRICAS E FUTRICAS

Os homens que, no Congresso, colocaram os seus altos postos a serviço dos dois *putsches* do general Lott, não conquistaram afinal o prêmio que almejavam: o sr. Carlos Gomes de Oliveira, no Senado, foi substituído pelo sr. Apolônio Sales, e o inefável "general" Flôres — apesar de tôdas as suas lamúrias e lamentações — foi substituído, na Câmara, pelo sr. Ulisses Guimarães.

*Flôres da Cunha*

Bem feito!

x ✧ x

A U. D. N. teve afinal um impulso de dignidade política: recusou a esmola que o sr. Vieira de Melo lhe quis dar na mesa da Câmara. Isso teve uma vantagem: permitiu ao P. S. D. dar uma compensaçãozinha ao "general" Flôres, que foi reeleito 1.º vice-presidente, e assim mesmo com dificuldade, pois a sra. Ivete Vargas conseguiu subtrair-lhe 30 votos.

*Vieira de Melo*

x ✧ x

O sr. Nereu Ramos, depois que o sr. Álvaro Lins assumiu a gestão política do Govêrno, ficou praticamente sem função no Ministério da Justiça. Mas ainda lhe restava um setor do Ministério para dirigir: o SAM. Agora, até desta função o sr. Juscelino o destituiu: deu pessoalmente uma *incerta* no SAM e mandou o sr. Álvaro Lins dar outra, sem que o sr. Nereu Ramos soubesse de nada. Depois, como se isso fôsse pouco, recebeu os menores fugitivos do SAM, escutou suas queixas, fêz-lhes perguntas, deu-lhes conselhos... E o sr. Nereu, que é feito dêle? Tem de consolar-se, agora, com o Corpo de Bombeiro. E' o que lhe resta...

*Nereu Ramos*

x ✧ x

O sr. Baleeiro explicava, nos corredores da Câmara, a atitude da U.D.N.:

— Foi melhor assim. Que adiantava à U.D.N. eleger o vice-presidente da Câmara, para na hora da onça beber água êle fazer o que fêz o "general" Flôres?

*Aliomar Baleeiro*

x ✧ x

A condenação e a fuga do sr. Ademar de Barros é o assunto do dia. Que vão fazer agora com o homem? E o govêrno, que recebeu e aceitou o apôio dêle, nomeando ministro indicado por êle, que fará agora dêsse apôio e dêsse ministro? Mais uma pedra no sapato do sr. Juscelino...

*Ademar de Barros*

x ✧ x

O govêrno está fazendo o cartaz de vários almirantes: os almirantes Amorim do Vale, Benjamim Sodré e Pena Boto, que eram pouco conhecidos na cidade, tornaram-se agora popularíssimos. São as vítimas da energia — como direi? — máscula do sr. Juscelino Kubitschek. E quem não tinha lido as famosas entrevistas, procurou lê-las...

*Amorim do Vale*

Bôa propaganda!

x ✧ x

O sr. Ugo Ramos Filho anda às voltas com a Justiça. Por que? Porque, como Presidente do Olímpico Clube, não quer pagar direitos autorais aos compositores brasileiros. Mau pagador, pediu "mandato de segurança" para ver-se livre da cobrança incômoda.

x ✧ x

O genro do sr. Paulo Lira, ao deixar a Presidência do Ipase, foi vítima de uma inominável molecagem: o orador Bolívar, em discurso de saudação ao novo Presidente da autarquia acusou o antigo de desonestidade e a banda de música da Polícia Montada, quando êle saía, tocou a marchinha carnavalesca: "Sai, vigarista, sai". O sr. Paulo Lira, indignado, exigiu a punição do ousado orador e mandou prender o mestre da banda de música.

Um escândalo em regra! O pessoal do Ipase achou muita graça...

x ✧ x

A polêmica do sr. Lourival Fontes com o general Góis Monteiro foi atual e divertida. Revelou muitos segredos de bastidores e mostrou, sobretudo que a classe é desunida... Êsse pessoal do Estado Novo não se entende... E quem é afinal que o entende?

*Lourival Fontes*

x ✧ x

Incidente diplomático: o embaixador Orlando Leite Ribeiro disse às tantas, em pleno Catete, ao almirante Amaral Peixoto, que fêz assim o seu primeiro treino para embaixador em Washington. O general Nelson de Melo, pacífico e pacificador como bom militar, evitou que os dois diplomatas chegassem às vias de fato.

*Amaral Peixôto*

x ✧ x

Um grupo de onze deputados procurou o sr. Juscelino para transmitir-lhe um apêlo no sentido de não promover mais militares que não tenham ficado solidários com o general Lott nos golpes de Novembro. O sr. Juscelino repelia a esquisita sugestão: lei é lei — e êle promoverá sempre quem tiver direito a ser promovido.

*Teixeira Lott*

x ✧ x

## MARAVILHAS DO ESPAÇO

Não se ignora que o sol, o astro-rei do nosso sistema planetário e que nos parece tão grande, é das menores estrelas de quantas se encontram na nossa galáxia. Muito pouca gente pode fazer idéia das proporções dos outros corpos celestes. *Betelgeuse*, por exemplo, é considerada das maiores estrêlas visíveis da terra.

O sol tem o diâmetro de 1.382.000 quilômetros. O diâmetro de *Betelgeuse* é de ..... 556.200.000 quilômetros. O espaço compreendido entre o sol e a órbita da Terra não cobre o disco colossal daquela estrela! Para ter-se idéia da sua circunferência, basta dizer que, se a bala do fusil moderno pudesse projetar-se indefinidamente para diante, um homem que, aos quinze anos, disparasse um tiro no equador dêsse astro, só veria o projétil reaparecer do outro lado quando tivesse setenta e um anos de idade, pois, não obstante a velocidade da bala, seriam necessários 50 anos par dar volta a êsse mundo.

*Betelgeuse* é a estrela avermelhada de primeira grandeza da constelação de Orion. Sua companheira de constelação de igual grandeza chama-se Rigel.


Se seus cabelos...

✓ são fôscos
✓ ressecam
✓ caem

cuidado!

- você precisa defendê-los contra a

ANEMIA DOS CABELOS

Aplique sem demora a

ÁGUA DE QUINA PINAUD

**Revitalize o seu couro cabeludo!** Com a perfumada Água de Quina Pinaud, você tonifica as raízes dos cabelos, evitando que se resequem ou venham a cair! A Água de Quina Pinaud combate também as caspas, eliminando-as totalmente.

**Confie na ação regeneradora da Água de Quina Pinaud!** Rejuvenescendo seus cabelos, a Água de Quina Pinaud torna-os mais macios, mais resistentes... mais brilhantes... muito mais bonitos! E facilita ainda, de forma surpreendente o penteado feminino.

DOIS TIPOS À SUA ESCOLHA!

**1 - Com óleo**

A Água de Quina Pinaud, de fórmula francesa, contem numa dosagem correta preciosos óleos vegetais, perfeitamente diluídos, sendo assim inofensivos. Por isso, fixa melhor... sem empastar!

**2 - Sem óleo**

Se deseja beneficiar-se das reconhecidas propriedades tonificantes da quina com uma loção não oleosa, use então a Água de Quina Pinaud - sem óleo!

Seu próprio barbeiro confirmará as excelentes virtudes tônicas da Água de Quina Pinaud!

PINAUD Paris Perfumistas desde 1810

## Pesadelo

A sogra — Na nossa familia todos morrem muito velhos
Minha mãe morreu com mais de cem anos.
O genro — E só agora foi que a senhora me veio dizer isto?!

# O TESTAMENTO

DE manhã, sempre que ia eu ao café tomar meu pequeno almôço, lá estava êle, na mesa ao pé da porta. Era um sujeito bem apessoado, barrigudo e calmo, que conhecêra dois anos antes, tantos quantos contava minha freqüência matinal naquele café. Sabia o nome dêle: chamava-se Pestana. Não pus, de resto, nenhuma perspicácia especial nesta descoberta. O porteiro, logo que êle entrava, tirava o boné de emblema dourado e saudava, numa voz em que havia reminiscências amáveis de gorjetas: — Muito bons dias, sr. Pestana!

E o senhor Pestana passou a fazer parte da paisagem das minhas manhãs. Comecei por colecionar hipóteses sôbre sua vida e acabei por armazenar certezas. Sabia, por exemplo, que fazia a barba às segundas, quartas e sextas; que mudava de camisa dia sim, dia não; que engraxava os saaptos duas vêzes por semana (às quartas e sábados) e que aos domingos, ia infalivelmente ao cinema, visto que, nas manhãs de segundas-feiras, sempre que metia as mãos nos bolsos para tirar o fumo ou os fósforos, puxava de um programa que negligentemente machucava e jogava fora. Às vêzes até lastimava em certos pormenores da sua vida particular.

— Que desgôsto deve ter o meu querido amigo de vista e sr. Pestana, por ter casado com mulher tão desarranjada!

E eu sabia bem que, infelizmente, não estava a caluniar a mulher do sr. Pestana. Não! Eu pensava isto com os meus botões, enquanto olhava para os botões dêle. E a verdade era esta: E' que no sobretudo azul daquele meu prezado companheiro de café, havia quinze dias que faltava um botão...

Obtive assim frutos de ótima dedução. Era funcionário público. Ninguém mo disse, mas eu sabia. Adivinhei-o no seu aspeto de pessoa sem pressa na vida, na maneira grave como lia os artigos "de fundo" do "Diário de Noticias" e em certa expressão de mau humor que êle, às vêzes, sabia fazer com uma naturalidade que dir-se-ia estar atendendo alguém ao "guichet"...

Eu sabia tudo... Até que a mulher do sr. Pestana era gorda, pelo interesse com que êle olhava as mulheres magras que passavam na rua... Porque, para o homem casado, o tipo ideal de mulher é quase sempre o contrário da mulher com quem casou...

Eu sabia tudo. Só não sabia. Mas eu conto:

O Sr. Pestana chegava normalmente ao café às oito horas e meia e preferia sempre a mesa ao pé da porta. O criado gritava logo para o balcão:

— Serviço de café com leite e torradas!

CALVOS

Recuperarão seus cabelos sem Pomadas, nem Oleos, Petróleos ou Quinas. Pagamento depois dos resultados. Peçam prospectos gratis à Ind. Tonico capilar KIN-KIN Ltda. — Rua Conde de Irajá, 153 — Botafogo — Caixa Postal 245, Copacabana — Tel. 26-5698 — Rio de Janeiro.

Entretanto, o "groom" depositava-lhe o jornal na mesa e, se era dia de engraxar, o engraxate ia buscar a caixa ornada de cromados e preparava-se para aquela função importantíssima, que os filósofos venenosos dizem ser a base de tôdas as conquistas na vida: Engraxar o próximo.

Vagarosamente, o sr. Pestana ia comendo os paralelelipedos de pão torrado e lendo o jornal. Depois, deixava no prato três torradas e continuava a sorver o café, a grandes goles. Eram, então, nove horas. Dobrava o jornal, fumava um cigarro. Cêrca das nove e um quarto começava a olhar para a porta, como esperando alguém. E êsse alguém vinha sempre. Era um pobre velhinho, muito branco, mãos assuadas e lavadas, correto no seu sobretudo remendado, e um sorriso permanente na bôca desdentada. Tirava do bolso um papel limpo e, depois de um gesto do sr. Pestana, embrulhava nele as três torradas. Pegava no jornal que estava sôbre a mesa, metia-o debaixo do braço, tirava o chapéu (muito bons dias e muito obrigado, sr. Pestana!) e abalava pela rua fora, com ar de contentamento como só os velhos e as crianças sabem ter.

Ora convém dizer que, no fim de dois anos de convívio puramente visual, se o sr. Pestana não me era um estranho, eu também não era um estranho para o sr. Pestana. Só nos faltava um incidente qualquer, para que encetássemos relações. E êsse incidente chegou: Uma manhã dirigimo-nos ao mesmo tempo para o telefone:

— Faz favor...

— Ora esse!

— Não, de nenhum modo.

— O senhor chegou primeiro...

Aproveitámos, assim, o ensejo para sermos medonhamente delicados um para o outro.

Dias depois já tomava o meu pequeno almôço à mesa do sr. Pestana. E êle explicava-me:

— Conheço há oito anos êste velhote que aqui vem tôdas as manhãs buscar o jornal e as torradas. Vive com outros dois velhos e sem família como êle, numa barraca de um bairro pobre. Gosta de ler o jornal — e de comer estas torradas fôfas que lhe lisonjeiam a falta de dentes. E' um filósofo. Parece que vive satisfeito. Lá vem êle!

E lá vinha o bom velhote (muito bons dias, sr. Pestana!) desdobrando o papel limpo, com as mãos assuadas e lavadas, enquanto murmurava com um risinho claro na bôca desdentada:

— Cá está êste "cacête", sr. Pestana! Muito obrigado!

Certa manhã o velho não apareceu. Assustámo-nos. Era a primeira vez que faltava. Esperámos pelo dia seguinte. E pelo outro.

Três dias depois entraram no café dois velhotes que perguntaram qualquer coisa ao porteiro. Um era alto, desembaraçado; o outro pequenino e com o rosto engelhado como um sapoti.

O alto dirigiu-se ao sr. Pestana:

— O senhor não deu por falta daquele velhote que vinha cá todos os dias? — perguntou.

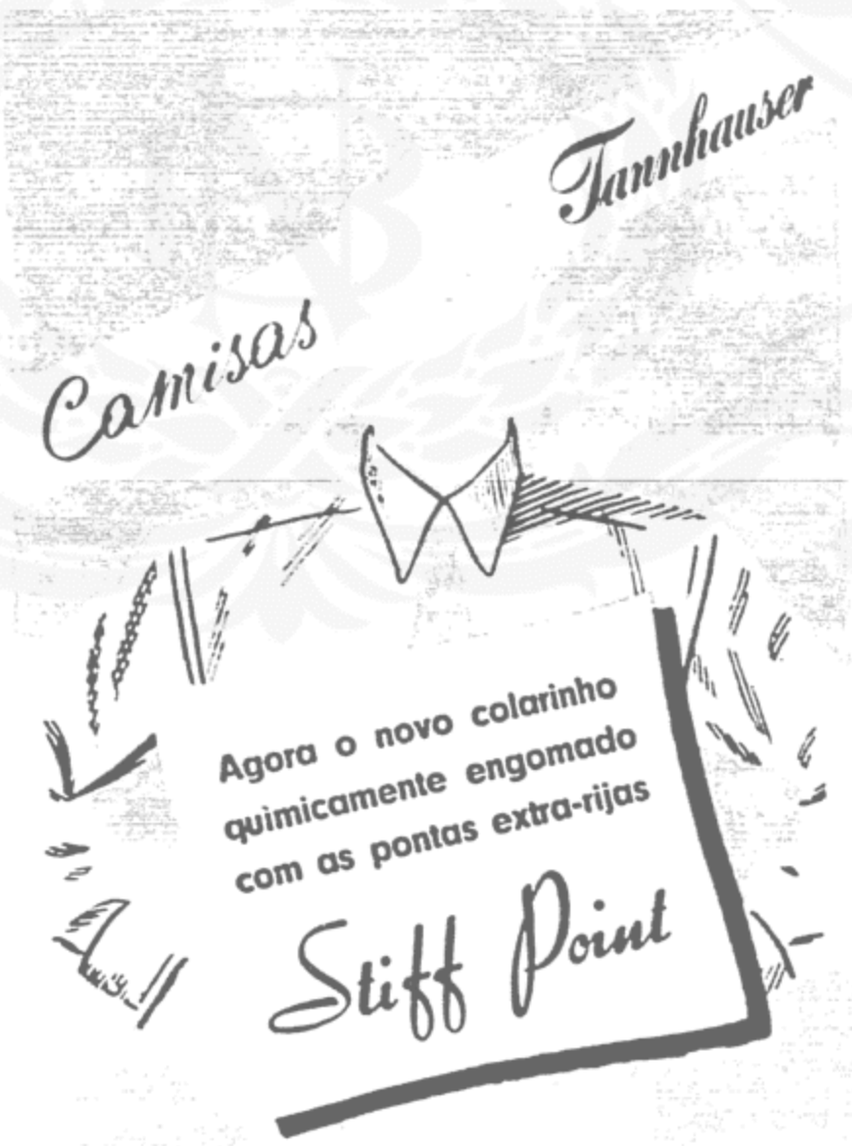
— Sim, dei. Que lhe aconteceu? Está doente?

— Não, senhor. Morreu. Nós dois vivíamos com êle. E viemos cá por causa do testamento...

— Do testamento?

— Sim, senhor! Êle deixou testamento.

(Continua na página 41)




A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO NO BRASIL

# Os OCULOS do DIABO

Crônica de Lisbôa: por **Jorge Ramos**

Jornalista português

## UMA VOZ QUE NÃO SE PERDE

PROLIFERAM em Portugal os poetas, e contudo, poucos têm êste país, tão fértil em veleidades, exibicionismos e prosápias. Dos que por aqui agora pestanejam, como estrelinhas no céu da banalidade, não vale a pena falar. O fogo sagrado da poesia está quase extinto. Nunca se manteve tão vivo, esplendente e alto como no século passado. Antero Gomes Leal, Cesario Verde, António Nobre, José de Deus, [illegible] de Castro, Nunes Claro, [illegible] e, sobretudo, Junqueiro, o maior de todos, foram artistas de génio que, com impetuoso vigor de inspiração, alimentaram essa fogueira lírica de Ideal e de Sonho, onde se cruzam interrogações vindas dos abismos mais profundos, e brados de justiça vibrantes como clarins. Um dos maiores dessa estirpe de eleitos foi sem dúvida Junqueiro, semideus de epopéias, Wagner regendo a mais extraordinária orquestra da Rima, Rubens arrancando à volúpia do Ritmo os mais cálidos coloridos, as palpitações sonoras da imagem feita grito astral e labareda humana. Há neste mago do verso uma alma que dir-se ia conter milhões de almas, uma sensibilidade transbordante de magnetismos irresistíveis, capaz de ouvir respirar uma flor ou de sentir todo o drama de uma gota de água. A beleza trágica de certas solidões, a voz íntima de certos estados de alma, foram surpreendidas pela musa inquieta do autor de A **Morte de D. João**. Deslumbra como uma floresta a arder em plena noite tropical. Nós encontramos, nos fulgores dêsse maravilhoso incêndio, a irrequieta ansiedade de um espírito que aspira à perfeição suprema das formas, e para lá do poeta-burilador insatisfeito de mármores opulentos o visionário que tenta escalar as montanhas do mistério da Vida e da Morte, o pensador que heroifica a Idéia, lançando-se no turbilhão do Cosmos. Para Junqueiro a poesia não era apenas a mais pura expressão de arte: era também uma transfiguração sublime da filosofia. Porque Junqueiro foi, incontestàvelmente, um filósofo arguto, sutil, servindo-se do universo como de uma dialética e da visão transcendente das coisas como um instrumento delicado de análise. Seu pensamento difundia-se em mil raizes que se desenvolviam de uma forma espantosa debaixo da aparência de um mundo tranquilo. E como em grande parte a densidade de uma selva depende das ervas humildes, é um universo vegetal imenso na sua pequenez, também o pensamento filosófico de Junqueiro desabrochava em todo o esplendor nas minúsculas vegetações de um mundo de meditação. O fenômeno do Homem dilatou-lhe horizontes incomensuráveis, como aconteceu com Victor Hugo. E viu, compreendeu, sentiu, sofreu o desespêro humano. A sua musa deixa de ser um varandim florido: transforma-se às vêzes numa barricada onde o Poeta se bate em defesa da Consciência Universal escarnecida, insultada, espezinhada. Um poeta assim é uma Voz que se não perde.

## PENSAMENTO

As palavras têm sexo. Amam-se umas às outras. E casam-se. Ao casamento delas é o que chamamos estilo.

# Vida Diplomática

## Uma Insigne Diplomata Brasileira Regressa ao Rio de Janeiro

DEPOIS de cinco anos, em que desempenhou com rara inteligência e muito bom senso as funções de Cônsul-Geral do Brasil em Lisboa, e por motivo de ter sido elevada ao mais alto posto da carreira diplomática, a Ministra Plenipotenciário ou Embaixador, embarcou no *Vera Cruz*, em Lisboa, e na companhia do seu inseparável pai, a Senhora Dona Odette de Carvalho e Souza, com destino ao Rio de Janeiro, onde exercerá novas funções no Itamarati.

Da sua constante atuação e do alto apreço em que os seus serviços foram tidos no intercâmbio económico e cultural entre as duas nações, Brasil e Portugal, deram exuberante testemunho as espontâneas manifestações dos portugueses de todos os credos políticos e religiosos, num banquete dos primeiros dias de Março, em que mais de 150 pessoas se reuniram, e numa recepção da Associação Comercial, onde foram enaltecidos os dotes de inteligência, de cultura, de patriotismo, de bondade, e onde lhe foram oferecidas lembranças de Portugal.

Na verdade, D. Odette de Carvalho e Souza foi uma pioneira do movimento de aproximação luso-brasileira, em todos os setores, como a cultura, incentivando a emigração portuguêsa, sendo sempre exemplo de compreensão e fator de moderação, tendo sempre um conselho, uma palavra amável, verbal ou escrita, e um sorriso nos lábios, mesmo quando era preciso temperar aquilo que o rigor das leis brasileiras lhe impunham, aplicando-as sem os rigores da hermenêutica, mas sempre com os sentimentos humanitários de seu bondoso coração.

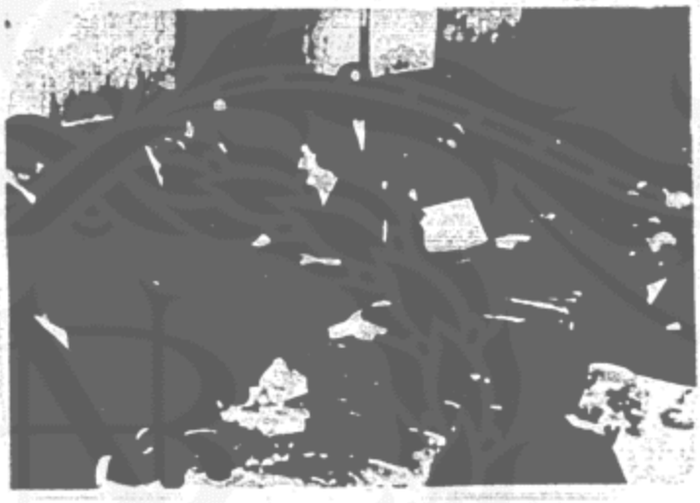
Atendendo indistintamente tanto os nobres e os ricos quanto os pobres e os plebeus, em cinco anos tornou-se conhecida e querida de todos os portuguêses, do Norte ao Sul de Portugal.

A notícia da sua promoção a Embaixador, se por um lado encheu de júbilo os portuguêses, também entristeceu profundamente todos aqueles que a viram partir de Portugal no dia 15 de Março.

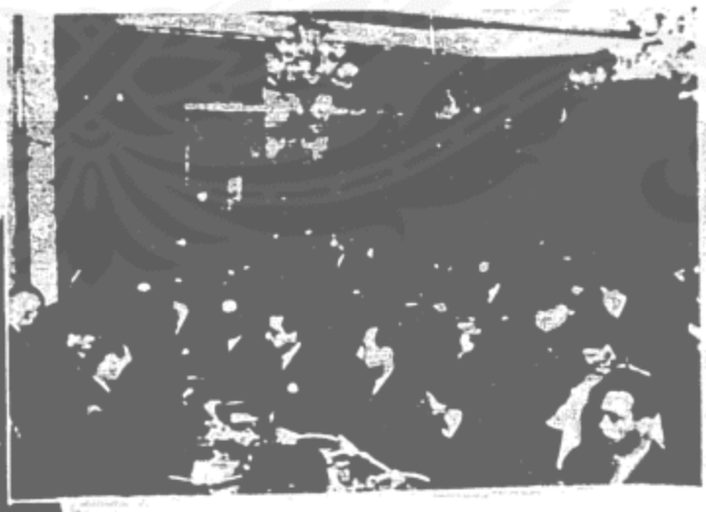
No cais de embarque acorreu massa compacta de homens e senhoras, das mais elevadas posições sociais às mais humildes camadas para dizer *Adeus* e desejar boa viagem e as melhores venturas à *Senhora Dona Odette*, nome por que, simplesmente, era conhecida em Portugal.

Junto do Dr. António Faria, Embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, ouvimos-lhe dizer para o Dr. Nuno Simões: "As manifestações destes últimos dias e esta despedida a uma diplomata são inéditas, porque ramais diplomata de qualquer nação as teve semelhantes, na sua saída da nação onde representou o seu país".

*O Presidente e o Secretário do Grémio dos Editores e Livreiros oferecem a História da Colonização Portuguêsa do Brasil.*



*Anselmo Ventura, Presidente do Teatro dos Estudantes de Coimbra, entrega uma mensagem para o Presidente do Brasil.*



*Um dos aspectos da assistência no banquete à homenageada*

*Todos os assistentes assinaram as primeiras páginas da História da Colonização Portuguêsa do Brasil.*

Dona Odette que mostrou notável resistência física, deitando-se às 4 e 5 da manhã, na ultimação dos assuntos, e contendo fortes emoções que estas manifestações lhe provocavam, ao entrar no *Vera Cruz*, sendo-o repleto de dezenas e dezenas de ramos de flôres que por todos os corredores lhe eram encaminhados, não conseguiu resistir às emoções e foi vista a derramar lágrimas, às escondidas.

Como *Álbum de Recordações e de Saudade*, resolveram os seus amigos editar uma *Plaquette*, com algumas dezenas de fotografias das homenagens, e alguns discursos, telegramas, notícias dos jornais etc., que se encontra nos prelos e será distribuída largamente pelos jornais, livrarias, representações diplomáticas de Portugal e do Brasil.

NICOLAU FIRMINO

Lisboa, 15 de Março de 1956.

# Regatas à Vela

ERA dia de regatas à vela. O belo recanto da Praia Vermelha, onde se localiza o Iate Clube do Rio de Janeiro, regorgitava de apreciadores do belo, saudável e aristocrático esporte náutico.

A enseada que lhe fica próxima estava tomada pelos numerosos barcos que participariam do certame.

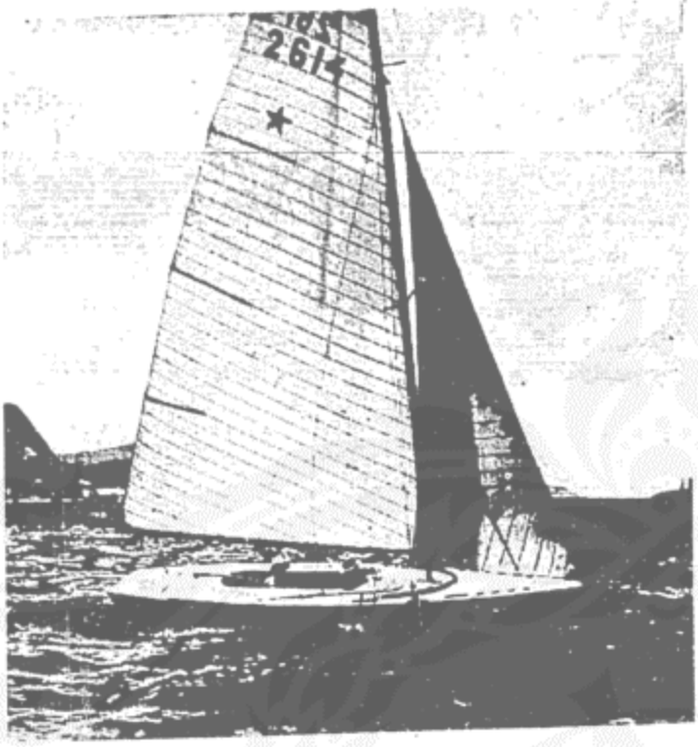
Ia por tôda parte grande azáfama com as últimas providências para a prova. Cada concorrente apresentava seu barco, examinando-lhe o velame e o cordoame.

A seguir todos os concorrentes se reuniram no ponto de partida, à espera da ordem de largar, em direção ao forte de Santa Cruz.

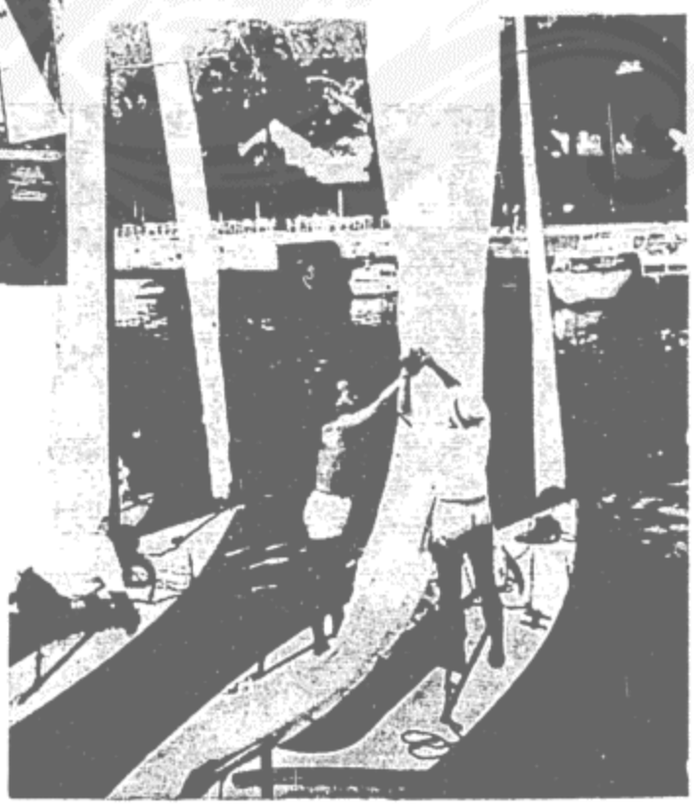
Viu-se então o belo espetáculo que é o mar tomado de esguias canoas brancas, munidas de enormes velas geralmente brancas, a movimentarem-se céleres em direção ao outro extremo do percurso.

O espetáculo, além de maravilhoso, é igualmente entusiasmador. A assistência fica possuida de verdadeiro frenesi, ao torcer pela vitória do seu barco.

Mas não é sòmente a parte puramente desportiva que interessa ao espectador. Há muita desportista interessante que apreciar... Há muitas garotas bonitas que são outros tantos espetáculos... E assim se junta o útil, o esporte; ao agradável, às belas e saudáveis apreciadoras do aristocrático "yachting".




*O 2614 passa em direção ao Forte de Santa Cruz.*



*Aprestando os barcos para a regata*

*O melhor do espetáculo*

DO

# SEJA-BENVINDO A ILHABELA

DENTRE as numerosas histórias fantásticas, que fizeram a delícia dos nossos avós, tais como as viagens maravilhosas por terras então quase desconhecidas; as de mulas sem cabeça; as de tesouros mirabolantes enterrados, por piratas coalhos e de perna de pau, em ilhas desertas do Atlântico e do Pacífico; as de espadachins invencíveis, que defendiam princesas e facilitavam os amores furtivos de rainhas com duques e condes; as de castelos e mansões mal assombradas, em cujas dependências, ao soar da meia noite, as almas penadas se fazem ouvir pelo bater de portas e janelas, pelo arrastar de correntes e pelos gemidos lascinantes que emitem, a que ilustra esta reportagem diz nos respeito, a nós, brasileiros.

Nos-la conta o célebre romancista e historiador Alexandre Dumas em seu mundialmente famoso "O Conde de Monte Cristo", romance do tipo "capa e espada", que foi a coqueluche de três ou quatro gerações passadas.

Segundo o que se lê no mencionado romance teria naufragado, na costa da América do Sul, um navio que, comandado pelo famoso pirata inglês Cavendish, levava a bordo fabuloso tesouro em jóias, ouro e prata. O local do naufrágio, conforme se propala, teria sido um porto muito próximo a Ilha Bela, nome por que era conhecido certo ponto do litoral de São Paulo, agora aglutinado num nome só: Ilhabela.

Ilhabela tem sido, nestes últimos tempos, visitada por numerosas pessoas interessadas no descobrimento do tesouro ali enterrado, há séculos, por Cavendish, segundo o que afirma Alexandre Dumas no seu romance de capa e espada "O Conde de Monte Cristo"!... Deixemos entretanto para lá o tesouro e os seus descobridores, e, enquanto não o descobrem, vejamos algumas curiosas particularidades de Ilhabela:

Chama-se Geraldo Junqueira o prefeito da localidade, pesa a bagatela de 130 quilos e despacha o expediente de "short". Sua secretária é a própria espôsa. Ambos são sumamente simpáticos e queridos.

Mas o que de mais curioso ali assistimos foi um casamento, realizado com tôda a pompa local. Os noivos, embora de condição modesta, apresentavam-se trajados a caráter. Ela de véu e grinalda, estava um amor; êle, de calça listrada e "plastron". Eram acompanhados pelos padrinhos, testemunhas parentes e convidados.

Em lugar do carro de noiva forrado de cetim branco e profusamente iluminado das grandes cidades, uma lancha rústica que transporta os nubentes e sua comitiva até à pretoria.

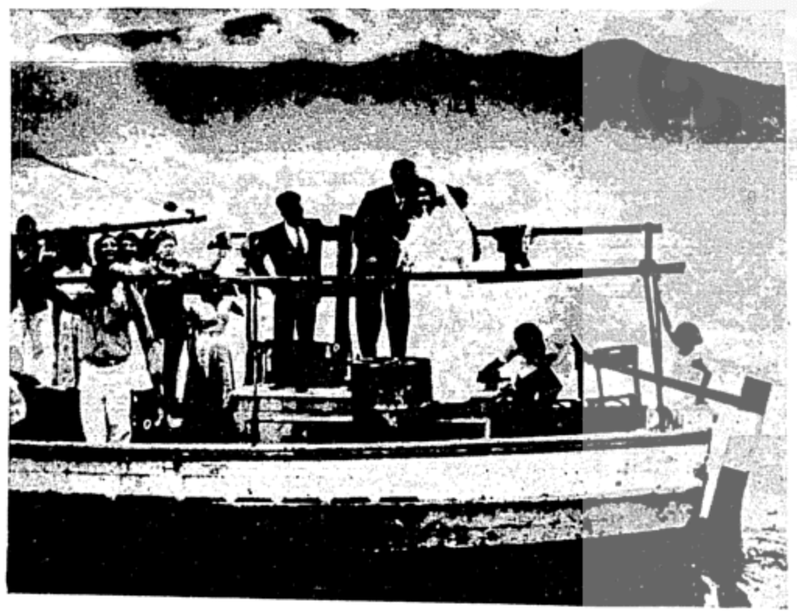
Após o casamento o retôrno se faz pela mesma lancha, em cuja viagem gasta cêrca de três horas bem tocadas.

E enquanto o novo casal procura Ilhabela em busca da felicidade, a ela aportam mais aventureiros, ansiosos por descobrir o fabuloso tesouro que, há séculos, ali teria enterrado o pirata inglês Cavendish, segundo consta das páginas de "O Conde de Monte Cristo", romance de capa e espada de Alexandre Dumas!

*Já casados, caminham pelas ruas de Ilhabela ao som de hipotética marcha nupcial*

*Os recém-casados Alcindo de Souza Cruz e Maria [illegible]des Souza, seus padrinhos parentes e convidados.*

*De regresso ao lar, o jovem esposo auxilia a esposa a subir à barca*



*Ela noite berloqueira...*

*O [illegible] beijo oficial.*

*Adeus ! Muitas felicidades ! Muitos filhos !*

*Oiticica — Licania rigida — Familia das Rosaceas.*

# Impressões Indiscretas e Sentimentais...

UMBERTO PEREGRINO

IR a Natal e não ver o poeta Otoniel Menezes é como ir a Roma e não ver o Papa. Mas, para ver o poeta do "Jardim Tropical" é preciso buscar-lhe a casa humilde, numa rua escondida, difícil de localizar. Ali, a grande voz da poesia potiguar contemporânea vive tristemente, quase na miséria, para dizer logo tudo. A casa é a que pode pagar um escriturário letra "E" do Instituto do Sal. Otoniel queixa-se: diàriamente tem de abandoná-la até que caia o vento Nordeste, pois o calor é insuportável; e quando chove as goteiras são tantas que não há onde ficar enxuto. Contudo, Otoniel vive apavorado à idéia de que o proprietário resolva subir-lhe o aluguel, que já é de 600 cruzeiros!...

Entretanto, aquêle homem poderia ter vida melhor. Se não fôsse pela sua poesia, pelo que representa para a inteligência da sua terra, da sua gente, seria ao menos pelo que foi um dia para certo potiguar a quem se dedicou, por quem sofreu perseguições.

---

*Em "Sertão de Espinho e de Flor", a obra máxima do poeta Otoniel Menezes, são celebradas a alma e a Natureza do sertão. Aí se vêem: Oiticica, Cardeiro e Retirada*

ções e atraso na vida, e que veio a alcançar a culminância do Poder. Com efeito, Otoniel Menezes foi um dos mais fiéis e férvidos devotos de Café Filho, através dos tempos em que êste era o João Café vilipendiado e perseguido, implacàvelmente, pelos poderosos do Rio Grande do Norte. Seus amigos eram igualmente marcados, castigados, e Otoniel foi um dêsses. Pois bem, quando Café Filho chegou à Presidência da República deu um Cartório a certo Oséas não sei de que, oportunista iniludivelmente caracterizado na sua atuação radiofônica, ao passo que ao companheiro de lutas, o expoente da inteligência, da sensibilidade e da fibra da gente potiguar, aquinhoou apenas com uma interinidade de escriturário letra "E", no Instituto do Sal. O poeta, por si, já se garantiu, conquistou, em concurso, a efetivação. Sua angústia agora é o ordenado ínfimo, é a ganância do senhorio, é o receio de que a Delegacia do Instituto venha a ser transferida para Mossoró... Confrangeu-me a situação de penúria em que fui encontrar o meu querido poeta de "Praieira". Otoniel Menezes sofre. E' que a sua penúria é, além de tudo, uma penúria magoada.

---

A reflexões e sentimentos completamente diversos conduziu-me o encontro com Abelardo Calafange. Trata-se de figura singular na política do Rio Grande do Norte. Basta dizer que foi *catesista* militante, curtiu adversidade, amargou o diabo, para romper com Café Filho na hora em que êste, afinal, ascendia. E rompeu por motivos morais, por não se conformar com certo caso ocorrido no Partido, em virtude do qual um correligionário, o conhecido senador Kerginaldo Cavalcanti, comprovadamente, ficou na posse de avultada soma fornecida ao Diretório local para despesas eleitorais.

Depois rompeu com o governador Sílvio Pedrosa ao comprovar, também, segundo êle próprio refere sem reservas, que de ordem do Governador, eram vendidas, em caminhões, na Capital e no Interior, gêneros remetidos pelo Govêrno Federal, para socorro aos flagelados das sêcas.

Homem singular, como se vê... Hoje tem posição independente na política local, embora penda para o grupo P.S.D. -P.T.B., que perdeu o Govêrno do Estado nas últimas eleições. Não sei é como conciliará sua maneira, sua tradição de homem ilibado, com a conduta de grande parte daquele grupo. Em todo caso, nesse mesmo grupo pude assinalar homens como Túlio Fernandes e Abílio Medeiros, de quem tenho conhecimento direto, e que sei sujeito de alto quilate moral. Abelardo Calafange pode muito bem conviver, sem misturar-se com os que não prestam e, sobretudo, sem lhes aprovar o modo de vida.

Para os neutros, os independentes, os livres atiradores, como êste seu criado, sua vinculação ao dito grupo é até muito desejável, pois representará poderoso reativo purificador...

---

Duas impressões que tôda gente ora manifesta: por tôda parte no Rio Grande do Norte, como uma espécie de desabafo: O sr. Sílvio Pedrosa, que acaba de deixar o Govêrno, está podre de rico; o sr. Café Filho não fêz nada pelo Estado, foi como se o Rio Grande do Norte nunca tivesse dado um Presidente da República, e por isso ninguém lastima o seu desastre, o antigo líder populista só semeou ressentimentos...

◇ ◇

*"Retirada"*

# O Rei do Circo

Das mais difíceis profissões do mundo é, sem dúvida, a de palhaço de circo, por isso o número de *clowns* famosos é limitadíssimo.

A mór parte dos palhaços de circo é composta de indivíduos mal dotados das qualidades exigidas para o *metier*. A grande maioria dêles explora o grotesco de uma caracterização exagerada, na falta de imprescindíveis dotes intelectuais. Daí o fracasso da maioria dos *clowns*. Quando, porém, o artista alia o *make up* a dons de inteligência, sua fama e fortuna estão feitas.

E' isso que sucede ao comediante Jerry Lewis, fato que levou a Paramount Filmes a fixá-lo num celuloide engraçadíssimo, cujo título é o mesmo da presente nota.

Jerry Lewis, que aparece em quatro flagrantes do seu *make up*, não é pròpriamente um palhaço de circo profissional. Trata-se de um comediante a quem, dadas suas notáveis qualidades de espírito, foi incumbido êsse difícil e ingrato papel, na produção de Hal Walli "The King Circus" (O rei do circo).

Ao lado de Dean Martin, Joanne Dru e Zsa Zsa Gabor vê-lo-emos em breve nas telas das nossas casas de espetáculos projetados.

*Alguém já terá visto um palhaço mais sem graça?*

*A colocação do seu belo nariz exige muita seriedade*

*Com um pincel Harry Ray, caracterizador da Paramount Filmes, dá início ao complicado make-up*

*Jerry Lewis tal como aparece em "O rei do circo".*

**EXTINGUE A CASPA, EVITA A QUEDA**
**DÁ BRILHO, VIGOR E BELEZA**
**AOS CABELOS**

Um produto das Indústrias Antisardina

## QUANDO...

Quando duas pessoas entram num automóvel e uma delas bate a porta com tôda fôrça, a dona do carro é a outra...

*Quando um cavalheiro pensa duas e mais vêzes sôbre um assunto e no fim não diz nada, pode-se ter certeza de que se trata de um diplomata...*

Quando um sujeito nos anima diante de coisas que só correm à medida dos seus desejos, trata-se, sem a menor dúvida de um otimista...

*Quando falta um botão na roupa de um homem, geralmente significa isso que êle é solteiro; quando lhe faltam três ou quatro, é sinal seguro de que a espôsa é jogadora de canasta ou buraco...*

Quando a espôsa diz ao marido: tenho uma porção de coisas para falar-lhe, é sinal seguro de que tem uma porção de coisas para lhe pedir...

*Quando a mulher usa uma pele, dois animais foram sacrificados...*

— ✧ —

## NO PAÍS DOS DIVÓRCIOS

*O homem ia pela rua fora, olhando atentamente para os números das casas. De repente avistou o policial que fazia a ronda. Dirigindo-se a êle perguntou:*

*— Diga-me, por favor, seu guarda: mora nessa rua uma família de sobrenome Greenlee?*

*— Não senhor. Há nesta rua um sr. Green, que mora no 389 e uma senhora Lee, que habita o 393.*

*— Ah! Devem ser êles. Naturalmente divorciaram-se...*

—✧—

## IDÉIA EXPEDITA

Os vendedores da casa especializada em instrumentos musicais estavam reunidos em assembléia mensal. A certa altura o chefe da firma dirigiu-se ao empregado que havia vendido maior número de saxofones no mês e perguntou-lhe a razão do seu sucesso.

O vendedor explicou:

## O Balisa da Quadrilha

Jafet — Vai, vai, amor; vai que depois eu vou...

— Mudei-me para um bairro populoso e puz-me a tocar saxofone durante um mês ininterruptamente. Em seguida afixei um caratz à janela:

SAXOFONE — VENDE-SE

Todos os vizinhos compraram-me um...

—◇—

## QUAL DAS METADES?

*O médico, após examinar o velhote, diz-lhe sorridente:*

*— Aconselho-o a reduzir à metade suas aventuras amorosas.*

*Após pequena pausa, em que quedou a meditar, o velhote perguntou:*

*— Qual das metades é a que me aconselha a desistir: a de falar ou a de pensar?*

—◇—

## IMPUNIDADE ASSEGURADA

Contam que o escritor Ernest Hemingway, estando certa vez em Washington, lembrou-se de fazer uma pilhéria: escreveu a vinte dos mais famosos homens de negócios da capital norte-americana, bilhetes que rezavam:

"A polícia sabe de tudo. Fuja imediatamente!"

No dia seguinte êle apurou que os vinte homens visados haviam desaparecido da cidade.

Se Hemingway fizesse o mesmo no Rio ou em São Paulo, não com vinte mas com mil vêzes mais, veria que nenhum dêles daria a menor importância ao aviso...

◇

## A GRATIDÃO

Por que trazes as mãos sujas de preto?

— Porque fui à Estação levar minha sogra, que vai passar tempo na casa da outra filha.

x ◇ x

## Muita honra para a casa...

correias
DINAMIC
DINAMIC
de diversas medidas, para quase todos os tipos de carro
Tenha sempre uma correia DINAMIC sobressalente em seu carro
MESBLA
RIO JANEIRO — SÃO PAULO — PORTO ALEGRE — BELO HORIZONTE — RECIFE
SALVADOR — PELOTAS — NITERÓI — VITÓRIA — MARÍLIA

x ◇ x

— Está bem, mas por que tens as mãos sujas?

Porque estive fazendo festas à locomotiva...

— Sentimos que você não tenha sido eleito.
— Obrigado, meu amigo.
— É, nós ainda não tivemos por aqui um presidente da República...

# 80 anos é o começo da vida

Num programa do rádio francês, o animador apresentou recentemente o espigado poeta octogenário George Millaudy, autor de canções da *Belle Epoque*, que são cantadas até hoje, como *J'ai tant pleuré pour toi... Le Petit cœur de Ninon, Quand l'amour meurt* e de outra mais recente, que os namorados das décadas vinte e trinta não esqueceram — *Griserie*.

Georges Millaudy, sempre empertigado, não se deixa vencer pelo tempo e caminha alegremente para os seus oitenta e seis anos. Nasceu em Agosto de 1870 e declarou aos repórteres que o ouviram:

— Sinto-me entusiasmado por ter atingido esta bela idade sem ter conhecido a menor doença...

O poeta está cheio de projetos. Especialmente no rádio:

— Espero viver até ficar bastante velho — disse êle — para poder evocar ao microfone a época feliz em que vivi, a partir do café literário "Le Procope", do qual fui o jovem animador: "Noctambules", que abri com Marcel Legay e Xavier Privas, e outros cabares do *Quartier Latin*. Já fiz um programa dedicado a Paul Verlaine e preparei um novo, que intitulei "Marcel Legay, cançonetista da *Belle Epoque*."

O "cançonetista afônico" — como se intitulava no tempo em que era uso serem os autores os próprios intérpretes, o que não era o seu caso — esclareceu que êsses programas serão preparados com a ajuda de seu primeiro livro de memórias, aparecido em 1933", sob o título: *Quando tudo está acabado*. Acreditava-me então no fim da carreira. No entanto, não estava na metade...

## POEMA AOS OCTOGENÁRIOS

George Millaudy dedicou aos octogenários mais moços do que êle, com os "melhores votos de felicidade", êstes versos escritos especialmente para comemorar os 80 janeiros do seu amigo, Dr. Deletré:

Lorsque j'avais quatre vingts ans,
Je me croyais un vieux bonhomme
Je regrettais le "bon vieux temps":
J'étais un pauvre type, en somme,
Lorsque j'avais quatre vingts ans.
J'allais commencer tout confus,
La moitie d'une autre dizaine,
Quand, etomé, je m'aperçue
Que l'on est d'âge mur à peine,
Lorsque l'on en a cinq de plus !
Si demain, dans un nouveau livre,
Lorsqu'on a de beaux souvenirs
J'y montrerai — joli chapitre ! —
Que l'homme d'âge est l'homme heureux
Et je lui donnerai pour titre:
"Au temps lointain ou j'etais vieux

ENVOI

Amis qui sur votre chemin,
Ne comptez que quatre vingts piges,
Pour moi, vous êtes des gamins.
Et tant pis si ça vous afflige !

---

A apresentação de Georges Millaudy constituiu verdadeiro sucesso. Recebeu inúmeras cartas de admiradores, mas a que mais o comoveu foi escrita pela proprietária da casa em que mora e com a qual andava meio estremecido. Ela declarou que se sentiu inteiramente conquistada pelo poeta.

— ✧ —

## EXPRESSÕES PREDILETAS DE "FÃS" DE CINEMA

O cronista cinematográfico H. Purvis publicou na revista norte-americana *Films in Review*, uma seleção de "frases típicas" que empolgam, em certo

gênero de películas, a sensibilidade de determinado público. Ei-las...

*Em western* — "Êles levam meia hora de avanço, mas pelo atalho estaremos antes dêles no Canyon."

*Em filme de mistério* — "O assassino, creia-me, é homem de inteligência excepcional e fria maldade."

*Em filme de guerra* — "Eis os voluntários, meu comandante! Walcowski, Cohen, Jorgenson, Schultz, Minelli e O. Hara."

*Em filme cujo herói é detetive particular* — "Qualquer um me toma por alvo e estou curioso de saber por que."

*Em filme cuja ação se situa no coração da África negra* — O feiticeiro diz: "Homem louro deve morrer."

*Em filme de jornalismo* — "Alô! É você, Mac? Mande aumentar a tiragem!"

*Em filme gênero Frankenstein* — "É curioso! O corpo não apresenta nenhum vestígio de violência!

*Em filme de ciência-ficção* — "Na verdade, pergunto a mim mesmo se temos o direito..."

*Em filme biográfico de "glória" do teatro ou do music-hall* — "Vês, Sally! Venceste!"

*Em filme cuja heroína é mulher perdida* — "Não Eddie! Mulher como eu não é para homem como você! Não sou digna do seu nome."

✧

## FALTA DE GALANTERIA

Luís Vinelli é dono de sortida mercearia em bairro elegante da cidade e tôda sua freguesia lhe chama amigàvelmente Lulú. Não há muito tempo contratou êle para caixa do seu estabelecimento a jovem Lucila, a quem honrou com sua amizade e seus carinhos.

Ela, porém, recentemente, declarou-lhe:

— Case-se comigo, senão o abandonarei, pois encontrei um pretendente. Dou-lhe, entretanto, a preferência...

O abastado merceeiro recusou-se a levar a empregada e amante perante o juiz e o padre. Mas intimou-a a desistir do futuro espôso, permanecendo como sua amiguinha. Lucila não cedeu e casou-se no civil e no religioso com o seu novo amor.

Para vingar-se, Lulú moveu ação contra ela, exigindo indenização de sessenta mil cruzeiros por prejuizos causados a êle pela ex-caixa.

No dia determinado, a acusada compareceu perante o juiz acompanhada por seu marido. Êste dirigindo-se a seu antecessor, disse:

— Minha mulher não lhe deve coisa alguma...

— Perdão... Perdão... Não avance o sinal... Durante nossa ligação, forneci-lhe conservas alimentícias, legumes, doces, café, chocolate e vinhos finos... Hoje, que ela passou a ser sua mulher, deve reembolsar-me...

Ah! Com que falta de galanteria foram ditas essas coisas!... Notou o juiz que, não se contendo, observou:

— Em geral não se reclamam coisas dessa ordem dadas a uma antiga amiga...

— Perdão, meritissimo — respondeu Lulú — quero ser indenizado pelo marido.

— Não tenho nada a ver com a vida passada de minha espôsa!

O juiz concordou, deu ganho de causa ao casal e condenou o merceeiro despeitado a pagar as custas do processo.

✧


**Com ÓLEO DE LIMA penteado Êle vive sempre encostado..**

Faça como o rapaz que sabe viver... use tambem ÓLEO DE LIMA, que é produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.

ÓLEO DE LIMA

## PARA SER FELIZ NO CASAMENTO

Muitos maridos se queixam de que não são felizes com suas mulheres e muitas mulheres se queixam de que não são felizes com seus maridos. Quanto a nós é isso devido a falta de prática, porque ninguém nasce marido nem tão pouco mulher (espôsa). E' preciso criarmos escolas de maridos, assim como se criam escolas de médicos, engenheiros e bacharéis. E formar espôsas como se formam normalistas. Entretanto, para os que já estão casados, vamos dar conselhos que a experiência dos outros nos ensinou serem úteis.

Tomem nota.

• ◇ •

O marido que se preza não deve aparecer de pijama diante da mulher: é fatal que ela acabe enjoando dêle. As mulheres ligam muita importância à casca, desde a do fruto proibido, que Eva comeu sem licença superior. Os amantes levam sôbre os maridos a vantagem de se apresentarem sempre bem vestidos: e essa, parece, é em geral a única vantagem dêles...

• ◇ •

A primeira condição para ser bom marido é ser idiota. Caso não se consiga, de todo, ser idiota, é indispensável ser surdo, mudo e cego. O marido que enxerga um palmo diante do nariz é um desgraçado.

• ◇ •

Não é de bom tom o marido roncar desabaladamente enquanto dorme. O ronco marital é abalo demasiado forte para os frágeis alicerces do amor.

• ◇ •

O marido que não toma banho todos os dias não tem direito a ser amado. A mulher, nesses casos, tem direito amplo de o mandar lamber sabão...

• ◇ •

O marido deve, tôdas as noites, conferir os objetos de sua casa. Se encontrar alguma coisa que entrou para o patrimônio sem ser adquirida com seu dinheiro deve meter, incontinente, uma bala na cabeça da mulher...

• ◇ •

A mulher honesta só deve aparecer bonita ao seu marido. Isso de andar mal vestida em casa e bem vestida na rua é, quando menos, máu sintoma.

• ◇ •

A mulher deve ser sempre carinhosa com seu marido e nunca lhe dar com o cabo de vassoura. Quem casa quer carinho, não quer pancada.

• ◇ •

A mulher que mata pulgas diante do marido mata, quase sempre, o amor conjugal... à unha.

• ◇ •

Não é de bom aviso os esposos se descomporem diante de pessoas estranhas. Só os criados devem ser testemunhas dessas amabilidades.

• ◇ •

Nunca se deve casar com mulher que tem o nariz arrebitado; será preciso baixá-lo a cacête.

• ◇ •

Em caso de doença, um cônjuge não deve ver o outro. Há, também, estados interessantes em que o interesse conjugal deve ser o não se verem, pois certas coisas matam a poesia do amor.

• ◇ •

Nunca se deve espancar a mulher mais de uma vez por dia.

Etc. Etc....

*B. N.*

## O Bródio

— Como é que o Juscelino vai travar a **batalha da alimentação ?**

— Ora essa ! **De faca e garfo**...

programa de LEON ELIACHAR

`AS SEGUNDAS FEIRAS, `AS 20 HS

na

# RÁDIO MAYRINK VEIGA

apresentação dos
PRODUTOS GESSY

CLICHE'S

**Aceitamos encomendas de clichés:**

TRAÇO
FOTOGRAVURA
TRAÇO E FOTOGRAVURA
DOUBLE'S

Entrega rápida
**PREÇOS RAZOÁVEIS**
RUA FREI CANECA, 383
TELEFONE 32-3721

## A COROA DA FOLIA JUNTOU A DO HUMOR

Segundo notícias vindas da Europa, o carnaval de Nice se reabilita enquanto o do Rio decai... Êste ano — afirma-se — a folia em Nice foi um deslumbramento e teve particularidade muito curiosa. O rei da fuzarca resolveu duplicar o riso de seus súditos (a humanidade está precisando bem disso!), juntando à coroa do burlesco a do humor, que é mais discreta, mais distinta.

Em matéria de humor não é necessário, de fato, dar tratos à bola: o velho repertório é imensamente rico. Ora, de quem tomar emprestado, senão do rico?

As anedotas, os ditos, as "tiradas" de S. M. Carnaval LXXII não tiveram, certamente, a pretensão de ser inéditos, como de certos humoristas chatos, que se julgam muito originais... Seria exigir muito do bom e alegre gorducho. Foram colhidos aqui, ali, desde Mark Twain, passando por Bernard Shaw, Pittigrilli até... Hitler.

Nos imensos quadros luminosos da praça Massena, nos "motivos" das arcadas da avenida da Vitória, foi difícil selecionar as expressões espirituosas. "Difícil selecionar" não é frase de efeito. Como fazer seleção objetiva no domínio incomensurável do humor? Tentamos. Vejamos se os leitores concordam conosco:

"Socorrei vítimas de inundações é justo, mas não se deve esquecer aqueles que estão em sêco."

"Os homens têm direitos, mas sobretudo de trabalhar".

"Em tudo que o homem projeta só há de absolutamente seguro a sua sombra."

"Curam-se os pruridos de escrever, garatujando no papel."

"A morte é uma benzina que limpa para sempre as manchas adquiridas neste mundo."

"Gostaria muito, certamente, do Paraíso por causa do clima, mas o Inferno deve ser infinitamente mais agradável pela convivência."

"Desconfiem das mulhetes bem conservadas: há conservas que matam."

"Fatura: papel que, embora listrado, não está sempre *na linha*."

"Casou-se de novo? Ah! o miserável! Não merece perder a mulher!"

"Hitler a seu povo em 1936: — Em dez anos, não reconhecerão mais Berlim!"

"Flirtar: correr atrás de alguma mulher até que ela o pegue."

"Desconfiai sempre das pessoas que lhe dizem: — Tire os óculos, quero falar-lhe."

## ENQUANTO O MUNDO GIRA...

O século dezoito valeu por afirmativa clara do prestígio feminino. A êsse tempo seu predomínio, sem que a mulher ainda pudesse votar, chegava a dominar a política. Tão respeitável foi e chegou a ser seu poder, que a mulher veio a ingressar na Maçonaria. Salões, como os de Madame Delfand e de

Madame Lambert, eram disputados, sendo os centros mundanos não sòmente os que ditavam a Moda, em seus imperativos e caprichos, como os que influiam nas promoções. Mademe de Marson era advogada hábil dos jesuitas. Antes da ascensão da Pampadour, tôdas as mulheres dessa época teciam intrigas maliciosas e sutis, faziam e destruiam ministérios, disputando as pastas para os seus preferidos. A duquêsa de Chateroux arrancou o Rei de sua torpeza, convertendo-o em um herói, ocultando atrás de seus sorrisos a malícia do duque de Richelieu.

A mulher no século de Voltaire experimentou tôdas as curiosidades, tanto as da inteligência como as do vício.

— ✧ —

A mulher de hoje talvez se masculinize demais. E êsse é o seu mal. Possivelmente daí virá seu desprestigio. Isso porque ela tem esquecido de jogar com seus encantos e atrativos, para conquista de seus direitos. A maldade dos seus concorrentes é profunda. Todos se recordam como o general Góis Monteiro trabalhou para que elas, ao par de tantos proventos políticos, fizessem, também, o serviço militar. O ex-campeão das entrevistas perdeu a cartada, porque elas destruiram a emenda. Apenas o juiz Margarino Tôrres, presidente do Juri, conseguiu em recompensa ao direito do voto que as dôces filhas de Eva fôssem juradas.

E as estatisticas do Tribunal Popular começaram a acusar maior número de condenações dos homens, nos crimes passionais, se bem que as mulheres fôssem invariàvelmente absolvidas.

— ✧ —

Isso mostra perfeitamente como as mulheres sabem ser unidas. E êsse espírito de união é bem fácil de se distinguir. Na intimidade do lar, quantas vêzes uma senhora bem intima da nossa, com a sua bisbilhotice não enche de caraminholas a cabeça da nossa companheira, descobrindo baterias escondidas e roteiros até então ignorados.

E chega ser interessante que muitas vêzes, aquela que devem trazer informes preciosos à nossa paz conjugal, dêsses que perturbam perfeitamente a harmonia caseira, analise a nossa insinceridade menos por uma questão de coleguismo, do que pela raiva de ser a vítima dos nossos galanteios imperdoáveis.

## HISTÓRIA ANTIGA

Nossos prezadissimos colegas da imprensa informativa e opinativa publicaram intermináveis notas e noticias sôbre a organização dos diversos ministérios de que se compõe a administração constitucional do nosso admirável país. Esqueceram-se, porém, de dizer o seguinte:

Há ministério para tudo, ao passo que tudo nos falta. Por exemplo: Agricultura, não há. Trabalho, não há. Justiça, não há. Viação, há de menos. Marinha, não há. Guerra, ainda não foi declarada. Educação, nunca houve. Fazenda, há diversas obrigado; de dinheiro nem falemos. Exterior, há: tudo em nós é exterior a nós...

— ✧ —

Da nota acima se infere fàcilmente que os novos titulares das pastas, cavadas politica e eleitoralmente, foram sinceros quando disseram preliminarmente: "Tudo farei..." etc. Apenas repetindo o que todos os outros disseram no mesmo tom e no mesmo momento solene, há mais de cem anos, deixarão, como os seus ilustres antecessores, tudo a fazer pelos seus ilustres sucessores. Isto é, não farão nada.

## Ave de Rapina

— Êle deve ir para longe !
— Êle sempre deu vôos muito largos...

# "Fazedores de Deserto"

EÇA de Queiroz, em **Os Maias,** descreve com encantos uma residência inglêsa "entre árvores seculares" Árvores seculares ! Eis uma coisa que em futuro próximo não mais veremos no Brasil, pais nemoroso como poucos, a pátria dos jacarandas, dos ipês, dos gigantes jequitibas, a menos que arranquemos das mãos dos nossos ignaros e ingratos patricios o cabo do machado !

O ódio do brasileiro à árvore, não menos vivo que o do basco citado por Pio Baroja, isso a que Bulhão Pato chamou **fúria dendroclasta,** manifesta-se, infalivel, em tôda a escala social, desde o chefão politico do municipio ao último cabôclo acocorado à porta da sua casa de sapê .

Exagêro ? Um prefeito de Niterói fêz derrubar o **baobab** do jardim de Icaraí, para erguer em seu lugar uma pérgola bôba, de banalidade de pérgola. A árvore, "gigante das florestas africanas, que dá sombra a tôda uma tribo", atingira já uns dez metros de altura ! E um novo-rico, de Teresópolis, mandou meter o machado em todo o soberbo bosque que lhe circundava o palacete, para plantar o quê ? Para plantar uns canteiros de couve ! Isso o vi com meus olhos e não presumo que a vista me enganava.

Em nossa terra **o homem prático,** cujo máu gôsto em tudo se revela, tem natural e entranhado horror às coisas belas e a árvore é um poema vegetal a esplender em flôres, a agasalhar com a sombra, a gorjear com os pássaros. E' poesia e a poesia não cheira a homens práticos. Portanto, machado com ela ! Entretanto, um grande e nobre poeta, Alberto de Oliveira, bate-se em defesa do cedro de Teresópolis, numa justa que ficou célebre, e consegue que a árvore seja poupada !

Lobato culpa nosso cabôclo pela melancólica visão oferecida por nossa terra de morros pelados. E' o vezo atávico que lhe veio do indio, o **fazedor de desertos,** que derrubava a mata para ganhar espaço ao roçado de milho e depois ia adiante atentar de novo contra a riqueza florestal da terra.

Justo é, porém, dar sua parte de responsabilidade aos **italianos** fabricantes de carvão que, ouvi dizer na minha infância, derrubavam de preferência as matas-virgens para sua criminosa indústria e iam, no seu nomadismo, continuar em outras paragens a obra da destruição.

Esses fautores da esterilização da terra continuam a devastar as matas mesmo depois do advento do nosso Código Florestal, para êles letra morta.

Foi com arrepios que me dei à leitura do livro de um brasileiro que é um grito de alerta contra essa prática infame. E' a **Fitogeografia do Brasil,** de A.J. Sampaio. Mostra o autor o que tem sido a obra de desflorestamento sistemático do país, realizada pela ignorância e pela cupidez dos homens e suas danosas conseqüências: a esterilidade, a erosão, a alteração do regime pluvial, a sêca, o deserto.

Aí está, pensei eu, aí está um livro que devia ter em nosso país amplissima divulgação, a ver se com seu alarma detinha o desastre a que corremos de olhos fechados e de machado em punho; um livro que de

tôda necessidade devia ir desde o palácio do rico dendrófogo até à última grota do urumbeva "dono da árvore"; um livro que devia ser de todos conhecido, **PARA METER MEDO AO BRASILEIRO,** para dar ao brasileiro o **frisson** que deu a mim!

Essa obra, com outras congêneres, devia ser propagada pelo govêrno, difundida de graça pelo Brasil inteiro, como se enviam de graça as vacinas e as drogas contra a malária. Como medida de salvação pública, numa hora em que tantos outros males andamos já fazendo às gerações futuras.

Ia-me entusiasmando com o pensamento de fazer ao govêrno essa patriótica sugestão, quando deixei cair os braços, num desalento assaltara-me o cérebro a idéia de que nada adiantaria a providência. **O BRASILEIRO NÃO SABE LER!**

**Sylvio Figueiredo**

# Uma Casa na Serra

AS personagens desta veridica história são muitas, como no decorrer da mesma se verá. Entretanto, apresentaremos aos leitores as principais, que são:

*Agripino Peixoto*, 2.º oficial de um Ministério. Em mais novo foi vagamente poeta, como numerosos 2.ºs oficiais. Agora, vive para equilibrar o orçamento caseiro, no qual estão incluidas as suas despesas, as da mulher e as de quatro filhos, matulõezinhos entre os 9 e os 14 anos, cujas infantis atividades se dividem em ficar reprovados nos exames e estragar botas a jogar futebol.

*Alzira*, mulher de Agripino. Tipo bem caraterizado de pequena burguesa. Em solteira, encostada ao parapeito do seu 3.º andar no Catete, sonhou com principes encantados e com cadetes e aspirantes militares. Mas os principes nunca lhe passaram na rua, e os cadetes e aspirantes passavam sempre apressados. Um dia passou Agripino. Não era bem o ideal. Mas é tão difícil meter o ideal dentro do possivel! Os pais, que além dela tinham mais sete filhos, empurraram-na para a igreja com o Agripino (por acaso o Agripino, nesse dia, estreou aquêle chapéu alto, dentro do qual, dois anos depois, o Zèquinha, filho mais novo do casal, derramou uma inconveniência liquida, gracinha muito lembrada na familia).

*D. Perpétua*, mãe de Alzira, sogra de Agripino. Perpétua, como tôdas as sogras, faladora, metediça e um tudo-nada conflituosa.

*Zèquinhha*
*Mimi*
*Milu*
*Quim*

rebentos do casal Agripino-Alzira.

: ✦ :

Com os grandes calores do Verão, Agripino "suou" uma idéia terrivel: Pedir vinte contos emprestados a um agiota das suas mais intimas e freqüentes relações — e alugar uma casa para a mulher e os pequenos passarem três meses na Serra. Que diabo! Êle também tinha direito a uma extravagância!

No dia em que Agripino chegou ao apertado ninho, com cara levemente tom de lagosta, pelo sol, e declarou à assembléia familiar que pedira um dia de licença na repartição para alugar casa na serra, as explosões de alegria quase estilhaçaram os vidros das casas mais próximas. O pobre homem foi bombardeado com uma rajada de perguntas: — como era a casa, se tinha jardim, se ficava longe da Estação, quantas divisões tinha, se era bem mobilada, se era preciso levar colchões e tudo isto, é claro, acompanhado das expressões e atitudes idiotas que as pessoas de vida triste tomam quando alguma vez est...

(Continúa na página 40)

SUPERFIXO
Alisa qualquer cabelo
O CAMPEÃO DOS FIXADORES NÃO É GOMOSO
SEIVA DE MUTAMBA
A VIDA DOS CABELOS
O MAIOR PRODUTO DE TODOS OS TEMPOS PARA PRESERVAR O VIGOR E A BELEZA DOS CABELOS
PETRÓLEO · ÓLEO · BRILHANTINA.
FINAMENTE PERFUMADO E DE APLICAÇÃO AGRADABILISSIMA
LABORATORIO SEIVA DE MUTAMBA - RUA VITÔR MEIRELES, 68 — RIO
PELO REEMBOLSO: — (Quantidade minima) SUPERFIXO — 6 vidros a Cr$ 20,00
PETROLEO SEIVA DE MUTAMBA — 6 vidros a Cr$ 35,00

# A PARTIDA DE BILHAR

Foi em certo bar de bairro afastado, onde casualmente entrei para aguardar determinada hora que pouco antes me fôra marcada ao telefone por uma voz gentil, que travei conhecimento com êsse individuo curioso, bem vestido e melhor falante, homem dos seus cinqüenta e tal anos, que depois vim a saber chamar-se Herminio de Castro, ser bacharel em Letras e ter paixão imensa pelo jôgo do bilhar.

Era o único freguês que ali estava quando entrei, e entregava-se justamente àquele passatempo, carambolando com entusiasmo, em tacadas vigorosas mas pouco precisas, que lhe saiam por vêzes infelizes.

Com exceção do amor detesto todos os jogos, sejam técnicos ou de azar! No entanto, como me tinha sentado próximo da mesa de bilhar onde o solitário cliente carambolava fui seguindo seu jôgo, a considerar de mim para comigo os erros que o via ir cometendo, a apoiar as suas tacadas certas, associando-me, enfim, a êsse passatempo do homem.

Êle ia da mesma forma reparando em mim e o que dava a entender pelo olhar de satisfação que me dirigia sempre que era feliz numa tacada. As bolas lhe ficavam mais ou menos.

Até que, em dado momento, ao vê-lo preparar-se para carambolar de forma que me pareceu desastrada, não pude conter-me e, sorrindo também, adverti:

— O senhor desculpe-me: para essa jogada, está a levantar demasiado o taco; dando assim a tacada, a bola toma-lhe um efeito contrário!

O homem suspendeu um instante o jôgo, aproximou-se de mim e, olhando-me fixamente, exclamou:

— Não tenho o prazer de o conhecer, meu caro senhor, mas desejo advertí-lo de que não deve dizer-me coisa alguma quanto a possíveis erros que vá notando! E' que depois surgiriam mal-entendidos... compreende?

— Perdoe-me! — retorqui, já arrependido de ter metido conversa. — Como o vejo sòzinho, suponho que está a jogar por simples passatempo... ou por treino...

— Pois engana se, cavalheiro! — ripostou logo, voltando a olhar-me de frente — O jôgo que tem estado a observar é a sério; e ao "perde-ganha"!...

x ✧ x

Na minha longa peregrinação literária tomei conhecimento de vários autores célebres que, através das suas obras, sustentam o principio de que o Mundo é apenas um amplo manicômio povoado de loucos mais ou menos perigosos... e nem um só instante tenho olvidado esta douta opinião dos mestres que, de resto me parece assaz benevolente. Todavia, como estava ali desprevenido e sem quaisquer intuitos malignos... ao escutar tais palavras estremeci levemente na cadeira, deixando que o cigarro me caísse de entre os dedos.

Decorreu depois mais algum tempo, em que me mantive quedo e mudo, e eis que o senhor volta a sorrir-me com simplicidade. Sorriu da outra vez. Então eu, consciente do que tinha de fato ao meu alcance um caso curioso... nada vulgar, não pude conformar-me com a idéia de que a nossa conversação fôsse ficar por ali. E arrisquei, após vê-lo terminar uma série de cinco tacadas felizes:

— Não há dúvida que, a continuar assim, tem o jôgo ganho. E vai a melhorar de tacada a tacada!

Êle passou giz no ponteiro, procurou posição para nova jogada e exclamou, agora em tom de voz mais delicado:

— Ainda estou atrasado, é. Já vê... dez vinte e cinco em cem é "partido" demasiado!...

— Não é pouco, de fato — acrescentei — mas o certo é que está a ganhar a jogar mais, o senhor... desculpe, não sei o seu nome.

O meu recém-conhecido pôs mão à carteira, tirou desta um cartão de visita e entregou-mo, enquanto me anunciava com ênfase: "Herminio de Castro — Bacharel em Letras".

Correspondi com gesto idêntico, entregando-lhe também o meu cartão.

Estávamos apresentados.

Continuou o jogar calmamente, sorindo para mim de vez em quando, enquanto eu fumava, vagaroso, um segundo cigarro que acendi, sempre mais atento àquêle interessante jôgo que o meu novel amigo Herminio de Castro — Bacharel em Letras disputava...

Num dado momento, êle ensaiou várias posições para fazer uma tacada que, na verdade, não era fácil. Vendo sua atrapalhação não pude conter-me, ainda mais uma vez e adverti cutelosamente...

— Essa bola sai-lhe melhor se a enviar à tabela! Ora experimente.

Fêz que não me ouvia e bateu a

CALÇAS ★ PALETÓS ESPORTE
ARTIGOS FINOS PARA HOMENS
Elegancia-Distinção
e os MENORES PREÇOS do RIO
RIALVA
confecções ltda.
127-Av. Mar. Floriano-127

bole de qualquer forma, o que lhe re-sultou mais outro fracasso.

Depois voltou-se para mim e, de modo cerimonioso, explicou:

— Desculpe não ter escutado o seu conselho de ha pouco, alias acer-tado. Se assim procedi foi apenas porque... desta vez não era eu a pagar!

— Ah! Compreendi! — res-pondi-lhe com naturalidade, pois en-contrava-me já mais ou menos fa-miliarizado com a situação que até ali me parecera tão estranha. — Não tem importância. O lapso foi meu, que não estava com a devida atenção ao seguimento da jôga!...

E acrescentei:

— Vou tomar outro café. Da me licença que mande servir mais um para o meu amigo?

— Ele olhou-me, fêz um leve ace-no agradecendo, e disse:

— Já agora, se não vê in-conve-niente, tomamos todos!...

— Faz favor, como queira! — respondi.

— Alberto, serve três cafés!

O rapaz serviu-nos sem demora. Eu tomei o meu café, êle bebeu os seus restantes.

Aproximava-se infelizmente a hora que me tinha sido marcada para o encontro. Tive de afastar-me daque-le bom amigo, que ainda hoje recor-do com mágoa.

E eu também não me esqueceu do conselho que me havia dado, dia seguinte quando me preparava para tomar o pequeno almôço, ouvi retinir o tele-fone.

Fui atender.

— Queira desculpar! — disseram-me. — Quem fala? É o senhor J...?

— O próprio, faça favor de dizer!

— Daqui, Hermínio de Castro, Ba-charel em Letras. Perdôe-me o in-cômodo! Como tem passado?

— Bem, obrigado! E o meu amigo?

— Está bem! Ligou, supondo que não estou em conhecer o re-sultado da jôga de ontem!...

— Ah, perfeitamente! E então? Que tal?

— Empatámos!

—◇—

# O Amor Vive de Ilusões...

O AMOR é eter-namente se-dento. Carlota e Agostinho formam par ideal. Na-moram-se há trinta anos e cada um tem à volta de quarenta. Nasceram um para o outro mas fal-ta-lhes o dinheiro para materializar o seu amor.

Há dias — anteontem — Carlota perguntou a Agostinho por que não se casavam.

— Porque não tenho dinheiro para eu manter e a tua família, querida Carlota.

— E se te saissem os milhões da lotéria do Natal, casavas-te?

— Esperanças vãs! — respondeu Agostinho — Nunca me poderia sair o "grande" do Natal, porque não tenho dinheiro para comprar nem sequer um gasparinho.

— Mas se tivesses dinheiro com-prarias?

Agostinho meditou uns instantes. Fêz contas com os dedos. Depois disse:

— Se tivesse dinheiro para um gasparinho do Natal, dava-o por con-ta a dona da pensão, porque já tenho três meses em atraso.

— Está bem — concordou Carlo-ta — mas se já tivesses pago a pen-são e te sobrasse dinheiro não com-prarias um gasparinho para a lotéria do-ria do Natal?

Agostinho meditou outro bocado. Contemplou os sapatos, moveu a ca-beça:

— Se me sobrasse dinheiro, com-praria um par de sapatos...

— Está bem, querido, — assentou Carlota — mas se tivesses pago a pensão e uns sapatos novos, compra-rias um gasparinho para a lotéria do Natal?

É e voltou a meditar. Coçou a ca-beça.

— Não, — respondeu — porque tinha de pagar ao Saraiva, a quem ha mil cruzados ha mais de um ano.

— Compreendo! — respondeu Carlota — Mas supõe que já pagas-te a pensão, que tens sapatos novos, que já não deves nada ao Saraiva e que te sobrou dinheiro. Comprarias um gasparinho da lotéria do Natal, para te sair o "grande" e casarmos?

— Não podia! — após Agosti-nho. — Porque a lotéria do Natal foi a semana passada!

— Bem visto! — acrescentou Car-lota. — Mas com a pensão paga, sa-patos novos, sem deveres nada ao Saraiva e se a lotéria do Natal não tivesse sido a semana passada, com-prarias ou não um gasparinho para te sair o sorte grande, casares co-migo e sermos felizes?

— Sim! — exclamou Agostinho.

— Meu amor! Meu amor! — gri-tou Carlota, muito feliz. — Era isso que queria ouvir da tua bôca!

◇

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO

TONICO CAPILAR POR EXCELÊNCIA

## UMA CASA NA SERRA

muito contentes. Afinal, a casa, além da cozinha, tinha só duas divisões, muito pequeninas que não tinham janelas para a frente mas, em compensação havia um terraço onde cabiam perfeitamente seis pessoas em pé (uma delícia para gozar o fresco nas noites de calor!) e para trás não tinha nada. Não tinha nada, não! Tinha lá muita coisa: Mas eram tudo despejos.

Foi logo ali elaborado o plano de habitação, com colchões espalhados de noite no soalho, e as crianças escalonadas, para dormirem equitativamente umas noites na cama e outras no chão.

Alzira não se conteve sem que fôsse nessa noite a casa da mãe levar a novidade. D. Perpétua ficou radiante. E Alzira concluiu:

— Mamãe podia lá ir de vez em quando com os manos. Voltavam à noite!

D. Perpétua ficou indignada:

— Voltar à noite? Não! Nós vamos todos é para lá passar uns dias!

— Mas, ó mamãe, olhe que consigo são sete pessoas e a casa não chega!

— Qual não chega! Com boa vontade chega tudo!

Já Alzira vinha saindo de casa da mãe quando entrava D. Eugênia, vizinha do segundo andar, que a conhecia de pequenina. Como D. Perpétua lhe comunicasse a ridente novidade, Alzira sentiu-se na obrigação de, por mera formalidade, acrescentar:

— Uma casa às suas ordens, D. Eugênia. Um dia que vá à Serra espero ter o prazer da sua visita...

D. Eugênia agarrou a hipótese pelos cabelos:

— Talvez! Talvez! Ainda ontem estive a combinar com meu filho e minha nora irmos um domingo à Serra. Mas como não gosto de comer no mato, por causa dos mosquitos, talvez apareça para comer o farnel lá em sua casa! Onde é a casa? Ah! sua mãe depois me dá a morada e eu lá lhe baterei o ferrolho!

— Com muito gôsto! — disse Alzira, com o sorriso forçado da bailarina que dança em pontas.

: ✧ :

A família Peixoto chegou à Estação com mais bagagem do que a que levaram os soldados americanos para a Coreia. Uma autêntica expedição de malas, embrulhos, cestos, sacos, garrafões, alguidares, vasilhas, colchões enrolados, trouxas de roupa, tricicles dos meninos — o diabo! Eram, ao todo, quatorze pessoas: Alzira e os quatro filhos, a mãe de Alzira mais os sete filhos e filhas e a criada da mãe de Alzira.

Durante o percurso de ônibus, enquanto o bico de um cesto se cravava na barriga das pernas de D. Perpétua, de cima da rêde uma bilha escorria mel sôbre um passageiro de roupa preta e Alzira levava uma velha gorda quase ao colo, a qual não cabia no banquinho suplementar que lhe fôra destinado.

: ✧ :

Logo no domingo seguinte apareceu D. Eugênia mais o filho, a nora e três netos. Não dava maçada nenhuma. E não deram. Comeram foi o pão todo que havia em casa, porque o que levaram não chegou (a Serra abre muito o apetite às crianças!), gastaram a manteiga a fritar ovos e deram cabo de um tacho cheio de marmelada.

Entretanto, apareceu Roberto. Roberto é o namorado de uma das irmãs de Alzira. Foi para vê-

— ✧ —

## Fuga em Avião

— E' agora estão caçando o **coronel** Ademar.

— E' agora estão caçando o **coronel** Ademar

Coreta

la. Parecia mal não o convidar e D. Perpétua convidou-o logo. Mais "ainda": Como êle, que é sargento de polícia, tinha dois dias de licença, a futura sogra convidou-o para lá os passar.

— Mas, ó mamãe — perguntava aflitíssima Alzira — onde é que o vamos deitar ?

— Ora, tudo se há-de arranjar ! Vê lá se não queres ser gentil par o noivo de tua irmã !

À noite tornou a aparecer D. Eugênia mais o filho, a nora e os netos. Tinha-lhes sucedido uma grande desgraça: Depois de terem estado quatro horas na fila, não tinham conseguido arranjar lugar no último ônibus. E então tinham-se lembrado da Alzirinha... Era só uma noite. Uma noite passa-se bem...

— Passa-se bem quando não nos vêm chatear ! resmungou Alzira, com os seus botões

E à falta de colchões, estenderam-se mais cobertores no chão...

: ✧ :

Agripino devia ir ter com a família no sábado seguinte. Seu espanto, porém, foi enorme, quando recebeu carta da mulher que dizia assim:

*Querido Agripino:*

*Tenho que te dar uma novidade terrivel. Tu não podes vir amanhã ter conosco. Não cabes cá em casa. Eu já durmo com cinco crianças na cama. Neste momento em que te escrevo estão a dormir cá em casa 21 pessoas. Não podes calcular o que seja ! Eu não posso dar um passo sem pisar alguém. Fico cá com dois dos nossos filhos e vou mandar-te outros dois. Na realidade, ter quatro filhos é muito para uma casa tão pequena... Até é bom estarem dois aí no Rio, para te fazerem companhia. Depois, revezam-se porque os ares aqui são muito fortes.*

*Muitos beijos da tua*

ALZIRA

## ORDENADOS NEGATIVOS

Encontrei o Mendonça em estado terrivel de excitação. Pobre rapaz... Com vinte anos de serviço é ainda amanuense e seus vencimentos são ainda aproximadamente os mesmos de dez anos atrás.

Mendonça é, nas horas vagas, professor de álgebra elementar e seus discípulos saem regularmente com distinção em todos os fins de ano. Êle, entretanto, não está absolutamente convencido da verdade da regra dos sinais que ensina com clareza e probidade indiscutiveis.

Ontem, por exemplo, encontrei-o. Era dia de pagamento na repartição e Mendonça, a um canto, somava desesperadamente as cédulas que lhe deram em retribuição aos mais assíduos e probidosos serviços de um mês a fio para o sábio govêrno da nossa sábia democracia lottiana.

— Então acertaste a soma ?

— Acertei, mas está errada.

— Hein ? Isso agora é mais grave.

— E' gravissimo. Imagine você que tenho em minhas mãos quantias homogêneas e, além disso, tôdas perfeitamente positivas Eilas aqui.

Dei-me ao trabalho de somá-las repetidas vêzes e em tôdas achei sempre a mesma soma igual. Contudo, e apesar de somar "mais tanto", em vez de achar, como na matemática, "mais tanto", acho invariàvelmente "menos tanto".

— Não é possivel, amigo velho, estás enganado.

— Absolutamente. Recebi certa quantia para pagar certa quantia. Digamos 5.000 cruzeiros para pagar 6.000. Tenho, por conseqüência, menos mil cruzeiros.

— Mas isso é fora da soma.

— Ao contrário.

Todo meu ordenado aqui está, somado até o último real: está certo mas está errado; falta-me sempre as mesmas quantias para completar a soma... do que eu devo.

Em matemática isso é absurdo, mas aqui na repartição é a verdade. Todos nós somamos nosso ordenado e achamos um resultado "menos... ordenado"...

—✧—

## O TESTAMENTO

O sr Pestana deu um pulo na cadeira Eu dei outro Indiscutivelmente estávamos diante de um caso de exploração da caridade pública, de que os jornais tantas vêzes falam Pensei logo nas duas vidas que aquêle rico pobre teria, vi notas escondidas no fôrro de um casaco, uma panela cheia de notas enterradas num quintal E exclamei, com indignação:

— Ah ! Fêz testamento ! Tinha fortuna ?!

Foi o homem alto que respondeu, quase a medo

— Não, senhor ! A êste (apontava o da cara engelhada , como sabe ler, deixou-lhe o jornal. A mim, as torradas...

Nunca as disposições de um testamento foram tão rigorosamente cumpridas...

x ✧ x

## O QUE NÃO SE DEVE FAZER

Pedir-se o posto de Presidente da República.

Usar-se sapatos apertados.

Ter-se os passes livres em uma linha de ônibus, não utilizá-los e mostrá-los ao pobre amigo que vai no mesmo banco.

GRIPES ? TOSSES ? BRONQUITES ? ASMA ? COQUELUCHE ?
XAROPE PEITORAL PAULISTA
De grande eficiência nas moléstias do aparelho respiratório
Produto do Lab. Farmacêutico das
INDÚSTRIAS REUNIDAS DE JOSÉ STEFANINI
Av. Londres, 416 — Bonsucesso — Fone: 30-5540

**Careta**

ENCONTRA-SE À VENDA
nas principais bancas de jornais e revistas de todo o país, ao preço de Cr$ 1,00

AGENTE GERAL PARA O BRASIL
**FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDORA S. A.**
Av. Pres. Vargas, 502, 19.º and.
Rio de Janeiro
Tel. 43-6161

NOS ESTADOS E TERRITÓRIOS
TERRITÓRIO DO GUAPORÉ: Livraria Violeta, Cruz & Cia. (Pôrto Velho).
AMAZONAS: Livraria Escolar Ltda., Rua Henrique Martins, 177/181 (Manáus).
PARÁ: Albano H. Martins & Cia., Trav. Campos Sales, 85/89, (Belém).
MARANHÃO: Ramos d'Almeida, Praça João Lisboa, 114, (São Luis).
PIAUÍ: Cláudio Moura Tote, Rua Coelho Rodrigues, 1189, (Teresina.)
CEARÁ: J. Alaor de Albuquerque & Cia., Praça do Ferreira, 621, (Fortaleza).
RIO GRANDE DO NORTE: Luis Romão, Av. Tavares de Lira, 48 (Natal).
PARAÍBA: S. A. Luna, Rua do Riachuelo, 266, (João Pessoa).
PERNAMBUCO: Joel Moura, Rua da Matriz, 121, (Recife).
ALAGOAS: Distribuidora de Jornais e Revistas Ltda., Rua da Bôa Vista, 111 (Maceió).
SERGIPE: Livraria Regina Ltda., Rua João Pessoa, 137, (Aracaju).
BAHIA: Distribuidora de Revistas, Sousa Ltda., Rua Saldanha da Gama, 6, (Salvador).
MINAS GERAIS: Sul Distribuidora de Jornais e Revistas Ltda., Av. Andradas, 280, (Belo Horizonte).
ESPIRITO SANTO: Alfredo Copolilo, Rua Jerônimo Monteiro, 361, (Vitória).
SÃO PAULO: Distribuidora de Jornais e Revistas, A Intelectual S. A., Avenida Casper Libero, 36 - 3.º and., salas 307 8, (São Paulo)
PARANÁ: J. Ghignone & Cia. Ltda., Rua 15 de Novembro, 123, (Curitiba).
SANTA CATARINA: Arthur Beck, Caixa Postal 130, (Florianópolis).
RIO GRANDE DO SUL: Salvador La Porta, Rua 7 de Setembro, 723, (Pôrto Alegre).
MATO GROSSO: R. Carvalho & Cia., Praça da República, 20, (Cuiabá)
GOIÁS: Cia. Fomento Braga, Av. Anhanguera, 74, (Goiania).

TEMOS EM TÔDAS AS GRANDES CIDADES DOS ESTADOS, SUB-AGENTES ENCARREGADOS DE NOSSA DISTRIBUIÇÃO

# MINOU DROUET

*Gênio ou mistificadora ?*

E' UMA menina de oito anos, essa Minou Drouet cujos versos e cujos poemas em prosa, cheios de imagens arrojadas, de comparações originais, estranhas, têm interessado vivamente os meios literários da sua terra, a França. Diante dos seus trabalhos, formaram-se dois partidos: os crentes no seu gênio, que invocam os casos de Pascal e de Mozart e os céticos, que se recusam a ver nos trabalhos de Minou outra coisa que produções de sua mãe adotiva por ela decoradas e repetidas.

Fundam êsses descrentes suas razões no fato de ser Minou filha adotiva de uma estranha mulher de grande cultura, "enciclopédica", informam, e que, falhada em literatura, dedica-se, para viver, à cartomância e espera do sucesso literário da filha largos lucros... para ambas.

O fato é que a garotinha provocou em Paris o que lá consideram verdadeiro escândalo literário. Minou tem sido submetida a testes, teve um livro editado e agora a televisão tomou conta dela. Os críticos, os jornais e revistas dividiram-se. O público, é natural, cindiu-se também.

E' uma questão *troublante*, o caso Minou, muito mais que o de Poujade, cabotino que deve andar com ciume doido da pequerrucha que o desbancou na vóga. Pró Minou estão o acadêmico Pasteur Vallery — Radot, o crítico do *Figaro Littéraire* André Rousseaux e o dominicano Lelong. Contra ela alguns que a têm julgado com muita severidade.

Até agora o caso está sem solução. E para que o leitor de *Careta* tenha uma amostra do talento, próprio ou emprestado, da jovem Minou, damos a seguir a tradução de dois fragmentos seus, escolhidos entre outros muitos publicados pela revista *Paris-Match*. Intitula-se um "A música de Bach".

"Ontem à noite ouvi pelo rádio um trecho de Bach, não sei nem o título mas era mais belo que tudo. Essa música me fazia mal ao ventre, desenhava enormes árvore que plantava suas raízes na minha carne e subia ao céu com uma voz maravilhosa de flauta encolerizada e quando a árvore chegou às nuvens cruzou os galhos como as ogivas de uma igreja e essas ogivas uniram-se no céu como duas mãos e a música era tão terrível que eu vi essas duas mãos cheias de sangue. Faço o desenho para que você compreenda, mas não sei desenhar..."

O outro tem por título: "Os coelhos".

"Na minha cama, à noite, tenho pensado muitas vêzes que não era uma menina, mas um animal. A gente grande parece não se aperceber disso, talvez para que eu não me torne muito orgulhosa.

Devo ser um coelhinho que arrou outrora o pêlo para dentro, com medo das baratas. Deve ser isso o que me arranha a garganta, à noite, em minha cama, e me faz tossir. Um pouco de pêlo que sobe...

Os coelhinhos! Eu os tenho visto brincar à noite, à hora em que a lua faz do campo uma lagoa azul ao pé do carvalho morto. Eu desenha, na brancura do céu, o mapa da noite. Horas e horas, deitada na relva, eu os tenho observado. Caudas brancas de moças correndo atrás de duas orelhas de barbatanas, focinho dançando sem parar sôbre a verdura como uma bôca de velha sôbre suas rugas, dorso abaulado, ventre de prolúcia, brinquedos mecânicos do luar de Verão, êles sentem que sou da sua família e zombam de mim. Não precisam voltar o rosto para ver a chegada do vizinho. Não precisam dos olhos nem das orelhas para sentir o perigo.

Seu pêlo, sua pele, como minha pele, como o pêlo que freme dentro de mim, sentem as enormes garras do medo..."

# Gagliano NETO e Raul LONGRAS

O HOMEM DO "PIMBA"

## NOVAMENTE EM AÇÃO!

SÁBADOS E DOMINGOS

SEMPRE GRANDES REPORTAGENS

em mais uma grande reportagem esportiva oferecida pelos

- PETROLEO JUVÊNIA
- FIXADOR JUVÊNIA
- CREME DE BARBEAR WILLIAMS E AQUA VELVA
- LOÇÃO PARA A BARBA

E OUÇA DIÀRIAMENTE RÁDIO-ESPORTES MUNDIAL
DE SEGUNDA A SÁBADO ÀS 18:30 HORAS
AOS DOMINGOS DAS 22:05 ÀS 22:30.

## Rádio Mundial

PRA-3 - 860 Kcls. Uma emissora da Organização Victor Costa

# CONTRA

TOSSE

GRIPE

RESFRIADO

BRONQUITE ASMÁTICA

IRRITAÇÕES DA LARINGE

## XAROPE DE AGRIÃO COMPOSTO

PAUL J CHRISTOPH CO. Caixa Postal 687 – Rio de Janeiro